



Anais do

**VI Congresso de Medicina do
Norte de Mato Grosso**

17, 18, 19 e 20 de novembro

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Evandro Aparecido Soares da Silva
Reitor

Rosaline Rocha Lunardi
Vice-Reitora

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão geral

Coordenadores:

Professora Anna Letícia Sant'Anna Yanai
Professor Douglas Yanai

Membros:

Professor Marcelo de Oliveira Macedo
Luana Sodré Martins
Maria Clara Martins de Araújo
Vitória Paglione Balestero de Lima

Comitê Científico

Coordenadora:

Professora Pâmela Alegranci

Membros:

Professora Aline Morandi Alessio
Professora Daliany dos Santos
Professora M rcia Carolina de Siqueira Paese
Professor Michel Leandro Campos
Professora N dia Aléssio Velloso
Professor Ricardo de Oliveira
Professor Júlio César Marques de Aquino
Professora Maria Cecília Bruno
Professor Marcos Aurélio Barboza de Oliveira
Maitê Luise Zanette

Comissão de Patrocínio

Coordenadora:

Professora Vanina Danuza Toso

Membros:

Professora Anna Letícia Sant'Anna Yanai
Amanda Paula de S  Quirino
Camila Lays Winter
Catharine Luísa Rocha Soares
Gabriely de Oliveira
Letícia Kojima
Pedro Henrique de Souza Serafin
Renata Fontoura

Comissão de Propaganda

Coordenadora:

Professora Aline Morandi Alessio

Membros:

Carolina Lima Lopes
Evelyn Angrevski
Fabiane de Paula Moreira
Maria Eduarda de Figueiredo Bernardes Vieira
Rafaela Petrina Silva Bittencourt

Comissão de inscri o, transmissão e emissão de certificados

Coordenador:

Professor Douglas Yanai

Membros:

Camila Costa de Oliveira
Fernanda L cia Vitorino de Mattos Silva
Gabriel Sousa Almeida Assun o
Isabela Fialho Vitti

APRESENTAÇÃO

O Simpósio de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Sinop, teve início no ano de 2014, sendo idealizado pela professora Dra. Fabiana Cristina Donofrio, com o intuito de fomentar a discussão e o conhecimento acerca de assuntos relevantes na área da Saúde. Em 2016, os professores Anna Letícia Sant'Anna Yanai e Douglas Yanai assumiram a coordenação, a pedido da professora Fabiana, e, assim, deram continuidade a esse evento que visa promover um intercâmbio de conhecimento entre palestrantes e o público participante, contando com a presença de convidados especialistas que proporcionam atualização dos temas em foco. O evento é idealizado por acadêmicos do curso de Medicina da UFMT Sinop, coordenados por docentes da mesma Universidade. Devido à pandemia, neste ano, a 6ª edição foi estruturada de forma online, essa possibilidade propiciou a expansão do evento para um público mais amplo, de outros estados e faculdades. Por ter ampliado suas fronteiras, o Simpósio, hoje, é denominado **CONGRESSO DE MEDICINA DO NORTE DE MATO GROSSO**. Em 2020, o tema central foi Endocrinologia e além de palestras e mesas redondas, ocorreram apresentações orais e premiação de trabalhos científicos, além dos trabalhos publicados nesses anais. Sob esse panorama, o VI CONGRESSO DE MEDICINA DO NORTE DE MATO GROSSO - UFMT Sinop teve como objetivo principal o aperfeiçoamento do ensino da saúde, visando o enriquecimento cultural e científico através de diferentes vivências e experiências no processo de busca da saúde, cumprindo assim um dos objetivos da Medicina: o conhecimento e promoção de saúde da comunidade.

SUMÁRIO

TRABALHOS PREMIADOS COM HONRA AO MÉRITO	05
RELATO DE CASO	14
ESTUDO EXPERIMENTAL.....	17
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.....	21

HONRA AO MÉRITO

ADESÃO TERAPÊUTICA EM PACIENTES COM OSTEOPOROSE: RELATO DE CASO

SILVA, Alletheia Cristina de Lima da¹; MACHADO, Fabiana de Castro¹; SILVA, Ana Luisa da¹; CLEMENTE, Vitória Marinho; PINHEIRO, Sofia Landim Teixeira; PREVEDELLO, Alexandra²; KUVIATZ, Waniuska Borsatto³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, ICS, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT.

²Docente, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde, ICS, UFMT, Sinop, MT.

³Médica Ginecologista, colaboradora do Ambulatório de Osteoporose.

Introdução: Os bisfosfonatos são drogas anti-reabsortivas da matriz óssea, consideradas como primeira linha para o tratamento de osteoporose em mulheres pós-menopausa com alto risco de fraturas. A não adesão ao tratamento pode resultar em progressão da doença e consequentemente fraturas ao menor impacto. A literatura cita que 50 a 70% dos pacientes descontinuam o tratamento em 1 ano. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética de Sinop com o número do parecer 3.675.928 e assinatura do TLCE. **Descrição do caso:** Paciente, 57 anos, sexo feminino, branca, em acompanhamento no ambulatório de osteoporose desde 2016. Apresentou menopausa antes dos 40 anos, G1P1A0, negava etilismo, fraturas prévias pessoais ou de pais, exposição solar maior de 4h por semana e realizava atividade física 3x/semana. Exame radiológico de coluna lombar e torácica sem fratura e densitometria óssea (DXA) em 2016 com osteoporose (Tscore -3,1 em coluna e -1,9 em colo de fêmur). Prescrito nessa consulta alendronato sódico 70mg/ semana. No seguimento em 2018, relatou não ter feito uso da medicação prescrita por apresentar tonturas. Realizado novos exames de controle. O resultado da DXA mostrou um T score de -2,8 em coluna e -1,9 em colo de fêmur com um ganho de massa óssea, apesar do tratamento inadequado. O risco clínico pela ferramenta FRAX usando a DXA foi de baixo risco. Foi prescrito risendronato 150 mg 1x/mês e cálcio 500mg 1x/dia. Em outubro de 2019, a paciente retornou relatando não estar em uso de nenhuma medicação prescrita e cirurgia para correção de fratura pós trauma em braço. Exames de seguimento laboratoriais normais e DXA com T score -3,1 em coluna e -1,8 em colo de fêmur. **Discussão:** A baixa adesão leva ao aumento do risco de fratura, resultando em maior morbidade e mortalidade. Os motivos mais fortemente associados a descontinuação são os efeitos colaterais dos medicamentos, a percepção de eficácia e segurança dos pacientes em relação ao tratamento de uma doença crônica e possível perda de confiança no tratamento após uma fratura, mesmo com o uso da medicação. No início do tratamento pode ocorrer ganho de massa óssea, em virtude dos efeitos iniciais da medicação, porém, a descontinuidade da terapia, a longo prazo, leva a diminuição dos seus efeitos, potencializando os riscos de fraturas. Uma fratura durante o tratamento, fisiológica ou induzida pela falta de adesão a terapia, pode levar a desmotivação do paciente, dificultando ainda mais a continuidade da terapia farmacológica. **Considerações finais:** Para uma melhor aderência ao tratamento da osteoporose é essencial que se estabeleça uma boa relação médico paciente, de modo que o paciente entenda a sua doença, a importância do uso contínuo e adequado das medicações e seja corresponsável pelo seu tratamento para que se evite resultados desfavoráveis e complicações acerca de futuras fraturas.

Palavras-chave: Osteoporose, Relações Médico-Paciente, Adesão à Medicação.

HONRA AO MÉRITO

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO LINFOMA DE CÉLULAS B DA ZONA MARGINAL EXTRALINFONODAL DO TECIDO LINFOIDE ASSOCIADO A MUCOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO

SOARES, Catharine Luísa Rocha¹; ARAÚJO, Maria Clara Martins de¹; MACHADO, João Marcus Mota¹; SOUZA, Gustavo Monteiro de¹; GUIMARÃES, Marília Cardoso¹; RIBEIRO, Leonardo Nery²; PAIM, Neiva Pereira³.

¹Discente do curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT. ²Médico oncologista do Hospital Santo Antônio, Sinop, MT. ³Docente do curso de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, UFMT, Sinop, MT.

Introdução: O linfoma de células B da zona marginal extralinfonodal do tecido linfoide associado a mucosa (linfoma MALT) pode ter início em diferentes órgãos, mas acomete, principalmente, o trato gastrointestinal e tem relação com a infecção crônica por *Helicobacter pylori*. A idade média de diagnóstico é aos 60 anos, com discreto predomínio no sexo masculino. Costuma apresentar-se de forma indolente, sendo a epigastralgia o sintoma mais frequente. Ressalta-se que o diagnóstico precoce é fundamental para a abordagem terapêutica e prognóstico do caso. Este relato apresenta um caso de linfoma MALT gástrico com diagnóstico no estágio III da doença e tem o número 3.636.796 como parecer da apreciação ética. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 56 anos, história de epigastralgia intensa, contínua e pulsátil, com irradiação para o dorso e piora após as refeições. Desde 2016, consultou em Unidade Básica de Saúde, com prescrições de antiácidos e inibidores da bomba de prótons (IBP), porém sem melhora. Em 2017, exames endoscópicos evidenciaram pangastrite hemorrágica e *H. pylori* positivo. Prescreveu-se antibióticos e tratamento sintomático. Com a continuidade dos sintomas, em janeiro de 2019 realizou exames de imagem: (i) ultrassonografia evidenciando espessamento irregular com delaminação de fundo gástrico, pequena quantidade de líquido de aspecto espesso livre na cavidade e linfonodos perigástricos aumentados, (ii) tomografia computadorizada com espessamento irregular e difuso, predominando no fundo gástrico, associado a hipocaptação após injeção endovenosa do meio de contraste e a linfonodos perigástricos aumentados, (iii) esofagogastroduodenoscopia com esofagite de refluxo erosiva, hérnia hiatal de deslizamento grau 1, pangastrite endoscópica enantematosa severa e gastrite endoscópica antral erosiva plana severa. A biópsia evidenciou linfoma da zona marginal extranodal do tecido linfoide associado a mucosa, índice de proliferação de 5% e *H. pylori* positivo. Confirmou-se o estadiamento III e prescreveram-se 6 ciclos de quimioterapia a cada 21 dias com Rituximabe, Ciclofosfamida, Prednisona, Vincristina e Doxorubicina. No momento encontra-se assintomática e seguindo dieta prescrita por nutricionista. **Discussão:** De incidência rara, manifesta-se com sintomas inespecíficos. Clinicamente pode mimetizar a sintomatologia da doença ulcerosa péptica, por exemplo e na Endoscopia Digestiva Alta (EDA) pode apresentar-se como uma lesão ulcerada em locais pouco usuais. Inapetência, náuseas e vômitos podem ocorrer, outros sinais e sintomas sistêmicos como febre, sudorese e emagrecimento acentuado, comuns aos linfomas, não são prevalentes neste caso. A complexidade do diagnóstico do linfoma MALT, demonstra a importância dessa hipótese diagnóstica em pacientes com sintomas sugestivos crônicos e recidivantes. **Considerações finais:** Na atenção primária, em pacientes com epigastralgia recorrente e sem responsividade ao tratamento proposto, deve-se incluir entre os diagnósticos diferenciais o linfoma MALT. O diagnóstico tardio da paciente foi um dos fatores responsáveis pelo tratamento agressivo, visto que na doença localizada e superficial o tratamento baseia-se na erradicação do *Helicobacter pylori*. A condução acertiva de um caso suspeito muda drasticamente o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, *Helicobacter pylori*, Linfoma MALT.

HONRA AO MÉRITO

QUADRO CLÍNICO ATÍPICO DE HANSENÍASE EM PACIENTE DE 19 ANOS

WINTER, Camila Lays¹; LAMPUGNANI, Lucas Delfino²; CONCEIÇÃO, Matheus Fontes Moreira³; SPECIAN JUNIOR, Francisco⁴; DONOFRIO, Fabiana Cristina⁵

¹⁻⁵Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT.

Introdução: O presente relato visa discutir um caso específico de hanseníase afim de promover a ampliação do conhecimento a respeito dessa temática presente no cotidiano da atenção primária do Mato Grosso e, especificamente, em Sinop. Desta forma, será possível chamar a atenção para os sinais úteis ao diagnóstico precoce da hanseníase, proporcionar melhor prognóstico aos indivíduos acometidos por essa enfermidade e, conseqüentemente, diminuir a taxa de transmissão da doença. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso Campus Sinop (CEP/Sinop), com aprovação número 4.358.063.

Descrição do caso: Paciente de 19 anos, gênero masculino, casado, residente em Sinop-MT, pardo, obeso, sem uso de medicamentos. Teve diagnóstico clínico de hanseníase “Virchowiana” pelo médico responsável da Unidade Básica de Saúde (UBS) Jacarandás, em Sinop. Paciente queixava-se de dor nas pernas e nos pés. Foi possível observar edema em membros inferiores e manchas levemente hipocrômicas espalhadas pelo corpo. A pele, nos locais acometidos, apresentava-se seca e infiltrada. Posteriormente, foi realizado o teste de sensibilidade, percebendo-se a presença de 2 manchas com ausência de sensibilidade térmica, tátil e dolorosa. Ademais, o teste neurológico apresentou nervos periféricos normais a palpação. Foi realizada a baciloscopia de raspado intradérmico e o resultado foi positivo com Índice Baciloscópico 4+. O paciente relatou que não teve contato com portadores da doença no período de 2004 a 2013. Em 2018, sua mãe foi diagnosticada com hanseníase, apresentando baciloscopia de raspado intradérmico negativa. Diante do quadro clínico, o paciente iniciou tratamento com a poliquimioterapia multibacilar. **Discussão:** O paciente apresentou um quadro clínico atípico da doença, pois, de acordo com a história atual da moléstia e os resultados dos exames, sugere-se que a infecção com o agente etiológico ocorreu há mais de 10 anos. No entanto, nesse período, o indivíduo não teve contato prolongado com portador da *Mycobacterium leprae*, deixando uma lacuna sobre a forma de contaminação desse paciente. Ademais, sugere-se que o diagnóstico clínico ocorreu na fase tardia, quando o seu exame de raspado intradérmico se apresentava positivo, o que se refere ao quadro de hanseníase dimorfa e virchowiana; além disso, seu índice baciloscópico apresentou-se extremamente alterado (4+). **Considerações finais:** Diante do exposto, o tratamento direcionado ao paciente proporcionou melhora do seu quadro clínico, apresentando boa evolução. Portanto, deve-se ressaltar a importância de um diagnóstico e tratamento precoces, haja vista às alterações advindas da hanseníase interferirem na qualidade de vida do indivíduo. Assim, para ser possível esse tratamento de forma precoce, medidas de prevenção e conscientização devem estar presentes nos planos de ação das Unidades Básicas de Saúde, principalmente em regiões onde há uma enorme incidência e prevalência da doença.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*, Serviços de Saúde Comunitária, Hanseníase.

HONRA AO MÉRITO

EFEITO DA NATAÇÃO MATERNA GESTACIONAL SOBRE PARÂMETROS AO NASCIMENTO DA PROLE DE MÃES OBESAS

Ingridys Regina Borkenhagen dos Santos¹, Misael Thauan Silva Pereira¹, Sarah Ramany Faria Salmeron¹, Raul Evangelista de Almeida¹, Camila Luiza Rodrigues dos Santos Ricken¹, Nathalia Macedo Sanches¹, Júlio Cezar de Oliveira¹.

¹Grupo de Pesquisa em Programação Perinatal de Doenças Metabólicas: conceito DOHaD, Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal de Mato Grosso, Campos Universitário de Sinop (UFMT-CUS), Sinop, MT, Brasil.

Introdução: Adversidades nutricionais, tais como o diabetes e a obesidade gestacional materna em fases críticas do desenvolvimento são fatores desfavoráveis à instalação precoce de disfunções metabólicas (hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, obesidade e muitas outras comorbidades) na prole. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um protocolo de natação materna durante gestação e lactação sobre parâmetros biométricos da prole de ratas induzidas à obesidade. **Metodologia:** Aos 40 dias de vida, ratas foram submetidas a uma dieta obesogênica (dieta hipercalórica + sacarose à 20%) e três semanas depois submetidas à natação (30 min/dia, 5 dias/semana, com adição de 2,5% do peso corporal). Aos 75 dias de vida, foram acasaladas e a prenhez detectada através da presença de espermatozoides em lavado vaginal. Desde a indução à obesidade, a cada dois dias foram aferidos o peso corporal, ingestão alimentar e hídrica. O teste de glicemia foi realizado através de sangue caudal em glicosímetro, nos 12º dia de gestação e 13º dia de lactação, em ratas sob jejum de 8–10 horas. Ao nascimento, aferiu-se o peso corporal e comprimento naso-anal das proles. Os protocolos experimentais foram aprovados pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal (Processo nº 23108.017073/2019-56) e os dados analisados estatisticamente através de ANOVA de 2-vias. **Resultados:** Em relação ao grupo Co-Sed, as ratas Ob-Sed mostraram um aumento de 97% no ganho de peso no período pré-prenhez ($P<0,001$) e aumento de 88% durante a prenhez ($P<0,05$). Comparado ao grupo Co-Sed, o grupo Ob-Sed consumiu 31% menos no período pré-prenhez e 34% menos durante a prenhez, já as ratas Ob-Exe consumiram 32% menos ($P<0,0001$) na primeira etapa e 28% menos na segunda ($P<0,01$). Em relação ao grupo Co-Sed, as ratas Ob-Sed tiveram ingestão hídrica reduzida em 31%, enquanto as ratas Ob-Exe mostraram redução de 38% durante a lactação ($P<0,0001$). As ratas Ob-Sed apresentaram glicemia de jejum elevada em 8% em relação ao grupo Co-Sed ($P<0,0001$), por outro lado o exercício reverteu esse efeito para valores equivalente ao do grupo Co-Sed ($P>0,05$). Em referência aos ratos Co-Sed, os ratos Ob-Sed mostraram-se menores ao nascimento (peso corporal: $-2,6\%$ e comprimento naso-anal: $-4,6\%$, $P<0,0001$). **Conclusão:** Embora ainda preliminares, conclui-se que a obesidade gestacional associada ao diabetes é capaz de induzir baixo peso ao nascer, que é um forte fator de risco para a instalação de várias disfunções metabólicas posteriores. Neste estudo, a natação materna não foi capaz de mitigar esse efeito na prole.

Palavras-chave: Exercício físico, baixo peso ao nascer, metabolismo, diabetes.

HONRA AO MÉRITO

PROGRAMAÇÃO PERINATAL PARA UM FENÓTIPO DISLIPIDÊMICO E ALTO RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULAR NA VIDA ADULTA

Misael Thauan Silva Pereira¹, Ginislene Dias Souza Miranda¹, Camila Luiza Rodrigues dos Santos Ricken¹, Jocemara Patrícia Silva de Souza Parrela¹, Ingridys Regina Borkenhagen dos Santos¹, Thalyne Aparecida Leite de Lima¹, Júlio Cezar de Oliveira¹

¹Grupo de Pesquisa em Programação Perinatal de Doenças Metabólicas: conceito DOHaD, Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal de Mato Grosso, Campos Universitário de Sinop (UFMT-CUS), Sinop, MT, Brasil.

Introdução: Estresses fisiológicos bem como insultos nutricionais na vida perinatal, especialmente durante o período de aleitamento materno, estão associados ao desenvolvimento de doenças metabólicas, tais como obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão, na vida adulta. **Objetivo:** No presente estudo, objetivamos avaliar o efeito da restrição calórica materna durante os 2/3 iniciais de aleitamento, sobre o comportamento alimentar, parâmetros biométricos e bioquímicos da prole. **Metodologia:** O protocolo de estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob nº 23108.709618/2015-21. Ratas Wistar foram submetidas a restrição alimentar em 50% durante os 2/3 iniciais da lactação (grupo RA50), enquanto as ratas controles (grupo Cont) receberam alimentação *ad libitum* durante toda a lactação. Ao nascimento, o tamanho da ninhada foi ajustado para 8 filhotes e ao 22º dia, realizou-se o desmame. O peso corporal e ingestão alimentar foram avaliados a cada dois dias. Aos 100 dias de vida, os ratos foram eutanasiados para a coleta de sangue, tecido adiposo branco para análises bioquímicas e biométricas. Os dados foram analisados através do teste t de Student. **Resultados:** Em relação ao grupo Cont, os ratos RA50 apresentaram um fenótipo magro, menor peso corporal (-17,82%, P<0,001), quanto a ingestão alimentar observou-se hiperfagia (12,59%, P<0,01) e menores estoques de gorduras viscerais (retroperitoneal: -26,19%, P<0,001; periepididimal: -15,40%, P<0,001, e mesentérica: -16,52%, P<0,001). Em relação ao grupo Cont, os ratos RA50 tiveram aumento nos valores plasmático de colesterol total (33,12%, P<0,001), triglicérides (26,88%, P<0,05), colesterol-LDL (52,96%, P<0,001), colesterol-VLDL (35,90%, P<0,01), e redução de 8,51% no colesterol-HDL (P<0,05). Em adição, os ratos RA50 apresentaram aumento nos índices Castelli I em (35,27%, P<0,001) e índices Castelli II em (136,53%, P<0,001). **Conclusão:** Concluimos que a restrição alimentar materna durante a primeira fase da lactação imprime um fenótipo magro, associado à hiperfagia, apresentam um alto risco aterogênico como consequência o desenvolvimento de doenças metabólicas associadas a dislipidemia presente.

Palavras-chave: Desnutrição calórica, programação metabólica, dislipidemia.

HONRA AO MÉRITO

SUBNUTRIÇÃO DURANTE A LACTAÇÃO PROGRAMA A UM FENÓTIPO MAGRO ASSOCIADO A UMA ELEVAÇÃO TERMOGÊNICA DO TECIDO ADIPOSEO MARROM EM DESCENDENTES DE RATOS ADULTOS

MIRANDA, GDS¹; LIMA TAL¹; COSTERMANI, HO; RICKEN, CLRS¹, PARRELA, JPSS¹; SANTOS, IRB¹, de OLIVEIRA, JC¹

¹Grupo de Pesquisa em Programação Perinatal de Doenças Metabólicas: conceito DOHaD, Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal de Mato Grosso, Campus universitário de Sinop (UFMT-CUS), Sinop MT, Brasil.

Introdução: Insultos nutricionais no início da vida, principalmente durante a lactação, estão associados ao desenvolvimento de doenças metabólicas na idade adulta. Esse fato parece estar intimamente relacionado às modulações neuroendócrinas decorrentes da alteração dos hormônios metabólicos. **Objetivos:** Objetivamos avaliar o efeito da restrição calórica materna, durante 2/3 da mamada inicial, sobre o comportamento alimentar, parâmetros biométricos, bioquímicos e função termogênica da prole. **Métodos:** O protocolo de estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob n°23108.709618-2015-21. Ratos Wistar foram submetidos à restrição alimentar (50%) durante os 2/3 iniciais da lactação (grupo RA50), os ratos controle (grupo Cont) receberam alimentação ad libitum durante toda a lactação. Ao nascimento, o tamanho da ninhada foi ajustado para 8 filhotes e no 22º dia foi realizado o desmame. O peso corporal e a ingestão alimentar foram avaliados a cada dois dias. Aos 40 dias de idade, a preferência alimentar foi avaliada por meio do fornecimento simultâneo de ração padrão para roedores (dieta normal em gordura, NCD) e hipercalórica (dieta rica em gordura, HCD) por 10 dias e aos 90 dias de vida, ingestão alimentar individual no ciclo escuro foi avaliada. Aos 100 dias de idade, os ratos foram sacrificados para coleta de sangue, tecido adiposo branco e marrom (TAM) e músculo esquelético para análises bioquímicas, biométricas e moleculares. Os dados foram analisados por meio do teste t de Student. **Resultados:** Em relação ao grupo Cont, os ratos RA50 apresentaram fenótipo magro (17,82%, P <0,001) associado a maior massa de TAM (P <0,05), hiperfagia (12,59%, P <0,01) e preferência por HCD (68,27%, P <0,01). Em relação ao grupo Cont, os ratos RA50 tiveram aumento nos valores plasmáticos de colesterol total (33,12%, P <0,001), triglicerídeos (26,88%, P <0,05) e redução do HDL-colesterol (8,51%, P <0,05). Enquanto a expressão da proteína do receptor beta 3 adrenérgico (β 3-AR) foi reduzida (40%, P <0,05), a expressão de UCP1 foi aumentada (46,28%, P <0,05) em TAM. **Conclusões:** Concluimos que ratos adultos RA50, embora mantenham-se fenotipicamente magros, apresentam hiperfagia e preferência por HFD e maior capacidade termogênica iBAT, e para uma condição cardiometabólica não saudável, por promover a disomeostase insulínica e aumentar as marcas aterogênicas associadas à dislipidemia.

Palavras-chave: Desnutrição perinatal, termogênese, síndrome metabólica; programação metabólica

Apoio Financeiro: CNPq, Capes, FAPEMAT.

HONRA AO MÉRITO

PADRÃO HISTOLÓGICO, ACHADOS RADIOLÓGICOS, GÊNERO E IDADE NO CÂNCER DE PULMÃO NO PERÍODO ENTRE 2017 E 2019 NO MUNICÍPIO DE SINOP, MATO GROSSO

MARTINS, Luana Sodré¹; BARBOSA, Victor Augustho¹; LOPES, Carlos Eduardo Rodrigues¹; COSTA, Rodolfo da³; PAIM, Neiva Pereira^{1,2}; ALESSIO, Aline Morandi¹

¹ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop (MT), Brasil. ² Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia Luigi Bogliolo, Sinop (MT), Brasil. ³ Centro de Imagem Santo Antônio, Sinop (MT), Brasil.

Introdução: Os tipos de carcinomas pulmonares correspondem às doenças malignas mais comuns e letais do mundo. Representa um dos principais cânceres em homens e mulheres no Brasil. O estudo de gênero, idade, tipos histológicos e padrão de imagem dessas lesões fornecem dados importantes sobre o comportamento e a evolução da doença. Nos últimos anos, observou-se uma mudança histológica desta doença, com aumento da incidência do adenocarcinoma. Além disso, a implantação do serviço de tomografia computadorizada no município de Sinop-MT trouxe uma enorme contribuição para a localização mais precisa e precoce das lesões pulmonares. **Objetivo:** Descrever o padrão histológico, os achados radiológicos da tomografia computadorizada, gênero e idade do câncer de pulmão em Sinop no período entre 2017 e 2019. **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo. Analisou-se resultados de biópsias de nódulos de pulmão do Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia Luigi Bogliolo e tomografias do Centro de Imagem Santo Antônio de Sinop-MT no período entre 2017 e 2019. Foram excluídos os tumores não malignos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (número do parecer: 3.573.362). **Resultados:** Dos 60 pacientes submetidos a biópsia de câncer de pulmão, 36 (60%) tiveram diagnóstico confirmado de lesão maligna; entre esses, 21 (58%) eram do sexo masculino e 15 (42%) eram do sexo feminino. Entre os 21 pacientes do sexo masculino, 20 (95%) tinham mais do que 55 anos; em relação ao resultado histopatológico, 10 (48%) eram adenocarcinoma, 5 (24%) carcinoma epidermoide, 3 (14%) carcinoma não pequenas células não especificado e 3 (14%) carcinoma pequenas células. Em relação às 15 pacientes do sexo feminino, 11 (73%) tinham mais do que 55 anos; em relação ao resultado histopatológico, 9 (60%) eram adenocarcinoma, 2 (13%) carcinoma epidermoide, 3 (20%) carcinoma pequenas células e 1 (7%) carcinoma metastático. Em relação à tomografia dos 36 resultados malignos, todos os nódulos eram maiores que 08 mm, 21 (58%) eram no pulmão direito e 15 (42%) no esquerdo, 15 (42%) apresentaram margens irregulares, 11 (30%) regulares e 10 (28%) irregulares e espiculadas, 5 (14%) apresentaram necrose, 12 (33%) apresentaram atenuação em vidro fosco, 25 (69%) apresentaram invasão de estruturas, 25 (69%) apresentaram atelectasia, 19 (53%) apresentaram linfonomegalia, 24 (67%) apresentaram limites indefinidos, 21 (58%) apresentaram comprometimento de múltiplos lobos e 19 (53%) tinham acometimento de múltiplos nódulos. **Conclusão:** O estudo demonstra um predomínio do câncer de pulmão em homens e em maiores de 55 anos e o subtipo histológico adenocarcinoma prepondera em ambos os sexos. A literatura aponta que o risco de câncer de pulmão aumenta em nódulos maiores que 8 mm com difícil delimitação. Nesse estudo, os achados mais importantes observados foram que a maioria apresenta lesão maior que 08 mm, invasão de estruturas, atelectasia, linfonomegalia, limites indefinidos, comprometimento de múltiplos lobos e múltiplos nódulos. Dessa forma, os dados encontrados corroboram com a literatura. Estudos epidemiológicos devem ser encorajados, pois são base para políticas públicas que proporcionam ações de prevenção e detecção precoce, visando redução das taxas de morbimortalidade.

Palavras-chave: Neoplasia Pulmonar, Histologia, Gênero, Distribuição por Idade.

HONRA AO MÉRITO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA DENGUE NA REGIÃO CENTRO-OESTE, NO PERÍODO DE 2015 A 2019

LIMA, Vitória P. Balestero²; ARAÚJO, Maria Clara Martins²; EMERICK, Ludmila B. B. Rodrigues¹

¹Professora do Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde, ICS, UFMT, Sinop, MT.

²Estudante do Curso de medicina, ICS, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT.

Introdução. A dengue é uma doença febril grave causada por um vírus e transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. É considerada a arbovirose mais prevalente no mundo. Em relação a sua distribuição espacial, de acordo com Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2019/2020), das 438 regiões de saúde existentes no Brasil, observou-se que 21,2% apresentaram situação alarmante, incidência maior ou igual a 300 casos/100.000 habitantes, distribuídas em onze Estados, dos quais 1/3 compõe o Centro-Oeste (CO). O impacto clínico negativo e o encargo econômico são preocupantes e, sob essa perspectiva, o detalhamento epidemiológico da dengue é imprescindível para nortear as políticas públicas combativas a sua disseminação. **Objetivo.** Caracterizar o perfil epidemiológico dos indivíduos com dengue no CO, entre 2015 e 2019. **Metodologia.** Estudo descritivo retrospectivo, no qual coletou-se dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação referente a pacientes com dengue nos Estados do CO – Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Goiás (GO) e Distrito Federal (DF) – durante os anos de 2015 a 2019. Analisou-se: incidência por estados e anos de notificação, sexo, faixa etária, raça, exame sorológico IgM, critério diagnóstico, classificação, necessidade de hospitalização e evolução. Os resultados tabulados foram analisados no programa Excel® e os dados expressos em frequência relativa. Os aspectos éticos estão em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 510/2016. **Resultados.** Notificou-se 104.507 casos de dengue nesse período. Sendo que 2015 se destacou pelo maior número de casos, 30,95% do total. O Mato Grosso apresentou 99,56% das notificações no período, enquanto os estados de GO (0,37% do total), MS (0,5%) e DF (0,003%) tiveram números menos expressivos de notificações. O sexo feminino foi o mais acometido, 54,70% da totalidade; a faixa etária com maior número de casos foi entre 20 e 59 anos, representando 61,21% (63.974) e os indivíduos de cor parda foram os mais acometidos, 48,57% (50.768). De todos os diagnosticados, apenas 33,98% (35.516) realizaram exame sorológico IgM e, desses, 47,4% foram reagentes, a confirmação diagnóstica dos demais foi clínico-epidemiológica. A classificação diagnóstica final, em sua maioria, 59,45%, foi de dengue clássica, apenas 0,24% (255) tinha sinais de alarme e 0,04% (48) foi considerado como dengue grave. Somente 4,3% do total (4.564) necessitaram de hospitalização. A cura foi o desfecho em 86% dos casos e 0,02% (28) pacientes faleceram em decorrência da dengue. **Conclusão.** Com exceção do MT, notou-se a escassez de notificações referente aos demais Estados do Centro-Oeste, levando a intuir a existência de subnotificação de casos, o que pode prejudicar o aprimoramento das medidas públicas de combate ao vetor. Os dados indicam que a população feminina, parda e economicamente ativa é a mais acometida pela dengue. A maioria dos pacientes (86%) apresentou recuperação completa após a fase aguda da doença, seguindo a tendência desta afecção. Nesse cenário, é de suma importância aprimorar as políticas públicas visando a efetividade nas ações de vigilância e tratamento da doença, pois, além dos prejuízos físicos, traz altíssimos custos para os serviços de saúde e para a economia do país.

Palavra-chave: Dengue, Epidemiologia, Centro-Oeste.

HONRA AO MÉRITO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES MENORES DE 15 ANOS DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SINOP/MT ENTRE 2010 E 2018

ARAÚJO, Maria Clara Martins¹; LIMA, Vitória P. Balestero¹; SOUZA, Marcio Henrique²; EMERICK, Ludmila B. B. Rodrigues³.

¹Estudante do Curso de medicina, ICS, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT.

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Ciências em Saúde, UFMT, Sinop, MT.

³Professora do Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde, ICS, UFMT, Sinop, MT.

Introdução A hanseníase é considerada um problema de saúde pública. Dos 40.474 casos novos registrados em 2010 nas Américas, 93% foram notificados no Brasil. Embora seja mais evidenciada em adultos, os menores de 15 anos são suscetíveis a adquirir a infecção caso tenham contato com pacientes bacilíferos, sendo considerados mais vulneráveis. A detecção nessa faixa etária é o principal indicador de monitoramento da endemia e sugere a intensa circulação do *Mycobacterium leprae*, transmissão ativa e recente da doença. O Mato Grosso (MT) há anos, apresenta níveis considerados hiperendêmico e ocupa a primeira posição com as maiores taxas de prevalência e incidência do país. Sinop destaca-se em número de casos novos da doença. Em 2018, a taxa de detecção municipal era de 250 casos por 100 mil habitantes, representando 13,8 vezes maior do que a média brasileira, 18 casos/100.000 habitantes.. **Objetivos.** Caracterizar o perfil epidemiológico, segundo variáveis demográficas e clínicas, da população menor de 15 anos diagnosticada com hanseníase, no município de Sinop- MT, no período de 2010 a 2018. **Método.** Estudo descritivo e retrospectivo. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) municipal. Os aspectos éticos seguiram a Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 510/2016. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o número 3.279.869. **Resultados.** No período analisado, foram registrados 80 casos novos da doença em menores de 15 anos. Metade dessas notificações era do sexo masculino e a maior incidência estava na faixa etária dos 10 aos 14 anos, com 61 registros (76,25%). Os anos de 2017 e 2018 apresentaram juntos 42 novos casos, representado 52,50%. Negros respondiam por 46 registros (57,50%), seguidos por Brancos, com 32 notificações (40%). Do total de casos, 45 registros (56,25%) foram identificados por Vigilância Ativa, sendo 35 (43,75%) nas avaliações de contatos e 10 (12,50%) em exames de coletividade. Quanto às Unidades Básicas de Saúde (UBS), a maioria dos diagnósticos foram realizados na UBS Boa Esperança (13,75%), seguido pelas UBS Jardim Ibirapuera e Jardim das Violetas, ambas com 10% das notificações. Em relação à Classificação Operacional e Forma Clínica, 70 pacientes (87,50%) eram Multibacilares e Dimorfos, respectivamente. Ao diagnóstico, 82,50% dos pacientes não possuíam incapacidades. Quanto ao desfecho do tratamento, 67 (83,75%) apresentaram alta por cura, parâmetro “regular” para esse indicador, e 5 casos foram considerados como abandono. **Conclusão:** A maioria das notificações de hanseníase em pacientes menores de 15 anos ocorreram em 2017 e 2018, sendo que os negros foram os mais acometidos. A UBS Boa Esperança realizou o maior número de diagnósticos no município. Quanto às variáveis clínicas, a maioria dos acometidos eram multibacilares, na forma dimorfa da doença e sem incapacidades ao diagnóstico. Felizmente, a alta por cura foi a mais expressiva entre esse grupo.

Palavras-chave: Incapacidade física, Vigilância em Saúde, Hanseníase.

RELATO DE CASO

FRATURA POR FRAGILIDADE EM PACIENTE DE BAIXO RISCO DE ACORDO COM A FERRAMENTA FRAX

PEREIRA, Raquel Gerep¹; FILHO, Roberto Cláudio de Oliveira Lima¹; CAMPOS, Gabriel Freitas¹; LOPES, Carolina Lima¹; CLEMENTE, Vitória Marinho¹; BALDISSERA, Murilo Robusto¹; BUSSOLARO, Frederico Alberto¹

¹Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT.

Introdução: A osteoporose é reconhecida como uma doença multifatorial, possuindo fatores não modificáveis, que são definidos pela carga genética, e fatores potencialmente modificáveis, relacionados a aspectos ambientais. Assim, um único fator de risco é incapaz de identificar indivíduos com ou sem fratura. Nesse sentido, o Fracture Risk Assessment Tool (FRAX) é uma ferramenta criada para uma análise individual de cada paciente, correlacionando os fatores de risco com a densidade mineral óssea do fêmur medida pela densitometria óssea. O algoritmo calcula a probabilidade de fraturas ósseas a partir de fatores clínicos facilmente obtidos e o resultado é a probabilidade de fratura de quadril e de outros ossos, nos próximos 10 anos. O relato foi contemplado no Comitê de Ética em Pesquisa com o seguinte número do parecer: 3.675.928. **Descrição do caso:** Mulher, 74 anos, compareceu ao ambulatório de osteoporose devido à idade e fratura prévia de punho por fragilidade havia 11 anos. Não apresentava riscos para osteoporose secundária. FRAX sem densitometria óssea (DXA) apontou médio risco para fratura de quadril. No retorno, os resultados da DXA apresentaram osteopenia no colo do fêmur (T score -1,6) e no fêmur total (T score -1,3). Foi realizado o FRAX com DXA, o qual resultou em baixo risco para fratura. Devido a esses resultados, foi prescrito apenas carbonato de cálcio duas vezes ao dia. Dois meses depois, a paciente sofreu fratura de quadril por baixo impacto. **Discussão:** O cálculo feito pelo FRAX abrange três possibilidades de risco de fratura nos próximos 10 anos, sendo baixo, médio e alto risco. Assim, caso o paciente se enquadre na categoria de alto risco, considera-se iniciar o tratamento para osteoporose, independente de DXA. Se o resultado for médio, o paciente necessita realizar a DXA para determinar se há ou não necessidade de tratamento. Por fim, paciente com baixo risco não deve ser considerado elegível para avaliação e, conseqüentemente, para tratamento. Entretanto, a ferramenta FRAX possui limitações que podem interferir no resultado de risco. Além de não contemplar a dose de glicocorticoide utilizada, a quantidade do fumo e o resultado da densitometria de coluna, diversos estudos comprovaram associação significativa entre fratura futura em pacientes com fratura prévia ocorrida entre 5 e 10 anos antes do início do tratamento, enquanto as ocorridas há um tempo maior, não foram relevantes na associação de risco. Essa análise também não é correlacionada no FRAX, pois não se considera a quantidade de fraturas prévias e o tempo decorrido após fratura, levando em consideração apenas sua existência. Na paciente do caso, mesmo com diagnóstico de osteopenia (T score -1,6) e fratura prévia, a ferramenta concluiu baixo risco de fratura. Esse resultado reflete uma falha na captação de dados importantes na ferramenta e, conseqüentemente, sua utilização. **Considerações finais:** O FRAX ainda não é uma ferramenta consolidada e, portanto, como esse caso nos demonstra, devemos ter cautela com as análises baseadas nessa ferramenta em pacientes com complicações clínicas, como a presença de fratura prévia.

Palavras-chave: Osteoporose, Fraturas por Osteoporose, Doenças Ósseas Metabólicas, Densitometria.

RELATO DE CASO

INFLUÊNCIA DO HIPOPARATIREOIDISMO NA QUALIDADE ÓSSEA

CLEMENTE, Vitória Marinho¹; BALDISSERA, Murilo Robusto¹; PEREIRA, Raquel Gerep; FILHO¹, Roberto Cláudio de Oliveira Lima¹; SILVA, Allethéia Cristina de Lima¹; DA SILVA, Ana Luísa¹; NISHI, Nara Gaban Carvalho.

¹Acadêmico de Medicina, ICS, UFMT, Sinop, MT.

Introdução: O Hipoparatiroidismo (HPT) é um distúrbio endócrino raro, decorrente da secreção e/ou ação deficientes do paratormônio (PTH). A causa mais comum é a retirada das paratireóides. O PTH é responsável por elevar os níveis de cálcio no sangue ao estimular a reabsorção óssea e reduzir a excreção renal de cálcio. Portanto, no HPT os efeitos do PTH nos ossos e nos rins estão diminuídos ou ausentes, levando a hipocalcemia e hiperfosfatemia e a redução do remodelamento ósseo, obtendo-se um osso com má qualidade. O relato foi contemplado no Comitê de Ética em Pesquisa, número do parecer: 3.675.928. **Descrição do caso:** Paciente, sexo feminino, 65 anos, menopausa aos 43 anos, encaminhada ao ambulatório de osteoporose para avaliar massa óssea. Paciente com diagnóstico de hipotireoidismo e hipoparatiroidismo após tireoidectomia total em 2013, em tratamento regular para essas patologias, mantendo terapia supressiva do TSH. Atualmente, em hipertireoidismo medicamentoso há quatro anos. Usa Levotiroxina 100mcg/dia, Calcitriol 0,001 mg/dia e Carbonato de cálcio 3750g/dia + Vitamina D 1200 mg/dia. Primeira consulta, outubro de 2016, T-score de coluna -2,4 e densidade de massa óssea (DMO) 0,907, do colo do fêmur -1,1 e DMO 0,885 e do fêmur total -0,3 e DMO 0,969. FRAX, com DXA, apontou baixo risco para fratura de fêmur e de quadril. Sendo assim, fez-se diagnóstico de osteopenia e manteve-se os medicamentos e as doses já utilizadas. No retorno, março de 2020, continuava o uso dos medicamentos de 2016, mesmas doses, e apresentou melhora nos valores da DXA, realizada em 2018, sendo T-score da coluna -1,9 e DMO 0,970, do colo do fêmur -0,9 e DMO 0,919 e do fêmur total 0 e DMO 1,005. FRAX manteve-se baixo risco. **Diagnóstico:** Osteopenia. **Conduta:** Ajuste da dose de calcitriol e solicitação de nova DXA. **Discussão:** Como a deficiência de PTH é acompanhada por aumento da densidade mineral óssea, uma redução no risco de fratura seria esperada. Contudo, num grupo de indivíduos com hipoparatiroidismo, observou-se alta prevalência de fraturas em adultos. Então, entende-se que a diminuição da remodelação óssea, impede o reparo de microfraturas resultando no acúmulo do osso super-maduro, predisposto a fraturas. Outrossim, estudos apontam que indivíduos com hipoparatiroidismo apresentam aumento do volume, espessura e número trabecular, bem como diminuição da separação trabecular. Além disso, as taxas de formação e reabsorção óssea também são reduzidas nesses pacientes. Portanto, apesar de aumento da massa óssea, percebe-se anormalidades na microestrutura óssea, que poderia contribuir para maior número de fraturas nesses indivíduos. **Considerações finais:** O HPT altera o tecido ósseo, ocorrendo diferença quanto ao impacto sobre o osso cortical e trabecular. Enquanto lugares com mais massa cortical exibem perda de massa óssea, o inverso ocorre nas regiões onde há predomínio de osso trabecular. Entretanto, radiografia de coluna dorsal/lombar revelou elevada frequência de fratura morfológica em coluna vertebral. Logo, ao retorno da paciente, caso ela possua o T score menor que -2, deve-se instituir tratamento para osteoporose, pois paciente possui hipoparatiroidismo pós cirúrgico, portanto qualidade óssea inferior.

Palavras-chave: Hipoparatiroidismo, Remodelação Óssea, Osteoporose

RELATO DE CASO

EFEITO DO TAMOXIFENO SOBRE A MASSA ÓSSEA EM PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA

LOPES, Carolina Lima¹; CAMPOS, Gabriel Freitas¹; PEREIRA, Raquel Gerep¹; FILHO, Roberto Cláudio de Oliveira Lima¹; RIBEIRO, Marcos Vinícius de Freitas¹; PREVEDELLO, Alexandra Secreti¹; ISSA, Milka Maria Moura¹

¹ Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT.

Introdução: O câncer de mama, com exceção dos tumores de pele não melanoma, é a neoplasia maligna com maior incidência em mulheres no Brasil. O tratamento para pacientes com câncer de mama é individualizado dependendo de diversos dados clínicos como tamanho do tumor, comprometimento linfonodal, presença de receptores hormonais e consiste em cirurgia, radioterapia, quimioterapia, bloqueadores hormonais realizados isoladamente ou combinados. O tratamento medicamentoso mais usado para pacientes com receptores hormonais positivos é o tamoxifeno, um modulador seletivo de receptor de estrogênio (SERM), fármaco capaz de competir com seu ligante endógeno nos diversos tecidos do organismo e, portanto, atuar com alguma influência sobre a massa óssea. O relato foi contemplado no Comitê de Ética em Pesquisa com o seguinte número do parecer: 3.675.928. **Descrição do caso:** Paciente 51 anos, sexo feminino, com histórico de câncer de mama aos 46 anos, relata tratamento oncológico cirúrgico, quimioterápico, radioterápico e uso contínuo de 20mg/dia de Citrato de Tamoxifeno há três anos, mantendo-se sem recidiva. A avaliação da massa óssea demonstrou perda significativa da densidade mineral óssea da coluna lombar (-8,6%) e do fêmur inteiro (-4,3%) na densitometria óssea, comparada ao exame realizado dois anos antes. Foi instituído como tratamento, além do uso do SERM, uma dieta com ingestão diária de 1200mg de cálcio e vitamina D. **Discussão:** O tamoxifeno é um fármaco de primeira linha para tratamento de mulheres com câncer de mama com receptor hormonal positivo e possui recomendação para tratamento em estágios precoce e avançados de câncer de mama em mulheres pré e pós-menopausadas, sendo a atividade do medicamento específica em cada tecido. No tecido mamário, o tamoxifeno reduz a disponibilidade de estrogênio para as células cancerígenas por meio da inibição da ligação do estrogênio ao seu receptor, sustentando uma atividade antagonista. No tecido ósseo, ele funciona como agonista parcial, exercendo efeito nessas células, ainda que reduzido. Em relação à proteção de massa óssea, a ação do fármaco parece diferir de acordo com o estado menopausal e não parece prevenir o risco de fratura em mulheres pós-menopausadas, ao passo que em mulheres na pré-menopausa, seu uso promove um aumento expressivo no risco de fratura. Estudos demonstram que não há diferença entre o risco de fratura em pacientes que fizeram uso de tamoxifeno em relação as pacientes que não fizeram uso da medicação, evidenciando que o fármaco não apresenta efeito na redução de ocorrência de fraturas. **Considerações finais:** A revisão de literatura enfatiza que o tamoxifeno não está associado a diminuição de risco de fratura, ainda que potencialmente possa preservar a massa óssea. Como recomendação clínica, é importante que pacientes que fazem uso desse medicamento realizem acompanhamento de sua densidade mineral óssea regularmente, uma vez que a preservação da massa óssea não é assegurada pelo tamoxifeno.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama, Tamoxifeno, Pós-Menopausa, Densitometria, Doenças Ósseas Metabólicas.

ESTUDO EXPERIMENTAL

EFEITO ANTIOXIDANTE E METABÓLICO DA BOTRIOSFERANA SOBRE ANIMAIS OBESOS E NÃO OBESOS COM TUMOR DE WALKER-256

SILVA, TP.¹; BRAGA, AJL.¹; GERALDELLI, D.¹; MARTINS, KO.¹; ALEGRANCI, P.¹; SINHORIN, VDG²; QUEIROZ, EAIF¹.

¹Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal de Mato Grosso, Campos Universitário de Sinop (UFMT-CUS), Sinop, MT, Brasil.

² Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais (ICNHS), UFMT, Sinop, MT, Brasil.

Introdução: Câncer é caracterizado pela proliferação anormal das células e alterações no metabolismo energético, sendo a glicose metabolizada em lactato a principal fonte de energia das células tumorais, e obesidade e estresse oxidativo importantes fatores de risco para o câncer. Botriosferana, β -(1-3)(1-6)-D-glucana, tem apresentado diversas atividades farmacológicas, como, atividade antioxidante (*in vitro*), antiobesogênica e antitumoral. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da botriosferana sobre o estresse oxidativo e atividade metabólica em animais obesos e não-obesos com o tumor de Walker-256. **Metodologia:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética (23108.973436/2018-54). Ratos *Wistar* machos foram divididos em 4 grupos: Controle Tumor (CT); Controle Tumor Botriosferana (CTB); Obeso Tumor (OT) e Obeso Tumor Botriosferana (OTB). Controles receberam ração padrão para roedores e obesos receberam ração hiperlipídica e água com sacarose (300 g/L) por 11 semanas. Na 9ª semana, inoculou-se 1×10^7 células de tumor de Walker-256 nos animais e iniciou-se o tratamento com botriosferana (30 mg/kg, via gavagem, durante 15 dias) nos grupos CTB e OTB. Grupos CT e OT receberam solução salina. Na 11ª semana, os animais foram eutanasiados e foram avaliados nos tecidos hepático e tumoral os marcadores pró-oxidantes (TBARS e proteínas carboniladas) e antioxidantes (superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT), glutathione S transferase (GST), glutathione reduzida (GSH) e vitamina C), e os níveis de glicogênio, glicose e lactato. Dados foram analisados pelo ANOVA Two-Way, seguido do pós-teste Tukey-Kramer, sendo $p < 0,05$ considerado estatisticamente significativo. **Resultados:** Obesidade aumentou significativamente os níveis de TBARS e a atividade da SOD e reduziu a atividade da CAT e o GSH no fígado, aumentando o estresse oxidativo. Botriosferana diminuiu significativamente os níveis hepáticos de TBARS, aumentou as atividades da GST e da GSH e a vitamina C neste tecido. No tumor, botriosferana aumentou a atividade da SOD nos animais CTB e os níveis de vitamina C nos OTB. Ainda, observou-se que obesidade diminuiu os níveis de glicose no tecido tumoral e botriosferana aumentou os níveis de glicose e lactato neste tecido, sugerindo a manutenção da conversão da glicose em lactato. Ainda, botriosferana aumentou significativamente os níveis hepáticos de glicose nos grupos CTB e OTB, melhorando o perfil glicêmico neste tecido. Por fim, a botriosferana reduziu os níveis de lactato nos três tecidos do grupo CTB, demonstrando que a botriosferana está reduzindo a geração de lactato neste grupo. **Conclusão:** Obesidade contribui significativamente para o estresse oxidativo e a botriosferana foi eficaz em aumentar a atividade antioxidante, bem como foi eficaz em controlar a atividade metabólica tecidual.

Palavras-chave: Botriosferana; Câncer; Estresse oxidativo.

ESTUDO EXPERIMENTAL

REDUÇÃO DE NINHADA COMO DESENCADEANTE DO AUMENTO DO TEOR DE GORDURA E O CONTEÚDO ENERGÉTICO DO LEITE NAS MATRIZES

SANCHES, Nathalia Macedo¹, RICKEN, Camila Luiza Rodrigues dos Santos¹, CAVALHEIRO, Bruno Vargas Teixeira¹, PEREIRA, Misael Thauan Silva¹, DOS SANTOS, Ingridys Regina Borkenhagen¹, DE OLIVEIRA, Júlio Cezar¹.

¹Grupo de Pesquisa em Programação Perinatal de Doenças Metabólicas: conceito DOHaD. Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop.

Introdução: A obesidade infantil, disfunção metabólica caracterizada pelo excesso de gordura corpórea em crianças, tem muitas vezes relação com o estilo de vida materno, sendo a supernutrição precoce um dos importantes fatores responsáveis pela instalação desta disfunção metabólica já na infância. **Objetivo:** Avaliar o conteúdo energético total e o teor de gordura no leite de matrizes de ninhada reduzida. **Metodologia:** Ao terceiro dia de vida, o ajustou-se a ninhada para 8 filhotes (ninhada padrão, NP) ou 3 filhotes (ninhada reduzida, NR) por mãe lactante. Ao décimo segundo dia de lactação, os filhotes foram retirados das respectivas matrizes por 2 horas. As ratas foram anestesiadas via intramuscular (Cetamin[®] e Xilazina[®], respectivamente, 75 e 15 mg/kg), depois, aplicou-se Ocitocina sintética intraperitoneal 2,5 UI/kg. Após, fez-se a ordenha manual do leite. Para a análise do teor de gordura e conteúdo energético total, o leite, depois de homogeneizado, foi inserido no tubo capilar para hematócrito e centrifugado a 100 rpm por 15 minutos. Posteriormente, usou-se a escala de leitura de hematócrito para avaliar a porcentagem do teor de creme presente na amostra. Todos os protocolos experimentais foram submetidos para apreciação pelo Comitê de Ética Animal (23108.067080/2020-32) e os dados obtidos submetidos à análise estatística, considerando-se $P < 0,05$ como intervalo de confiança. **Resultados:** A supernutrição precoce desencadeou um aumento de 37,06% no teor de gordura ($P < 0,05$), e de 35,51% no valor energético total ($P < 0,05$) das ratas NR, quando comparadas às matrizes NP. **Conclusão:** A supernutrição precoce da ninhada reduzida, em um modelo experimental de indução precoce à obesidade, induz nas mães a produção de um leite mais calórico, fato que pode estar, também, influenciando no maior ganho de peso da prole.

Palavras-chave: Aleitamento materno, hiperfagia, metabolismo energético, obesidade pediátrica, programação metabólica.

ESTUDO EXPERIMENTAL

EFEITO DA SUPERNUTRIÇÃO PRECOCE SOBRE A COMPOSIÇÃO DO LEITE MATERNO EM RATAS

RICKEN, CLRS¹; SANCHES, NM¹; MIRANDA, GDS¹; PARRELA, JPSS¹; dos SANTOS, IRB¹; PEREIRA, MTSP¹; de OLIVEIRA, JC¹.

¹Grupo de Pesquisa em Programação Perinatal de Doenças Metabólicas: conceito DOHaD. Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop.

Introdução: A obesidade, considerada um dos principais problemas de saúde pública a níveis globais vem crescendo aceleradamente a cada ano, sendo um problema multifatorial. Têm-se atribuído especial destaque à obesidade infantil, de modo que a supernutrição precoce possui influência significativa na instalação deste distúrbio. **Objetivo:** Avaliar o efeito da supernutrição precoce sobre parâmetros bioquímicos do leite materno. **Metodologia:** Ao terceiro dia pós-nascimento, os filhotes foram ajustados em ninhada padrão (NP, 8 filhotes por mãe lactante) e ninhada reduzida (NR, 3 filhotes por mãe lactante). Ao décimo segundo dia de lactação, após a administração intramuscular de Cetamin[®] + Xilazina[®] (75mg/kg e 15mg/kg) seguida da aplicação de Ocitocina sintética (2,5UI/kg) e a separação da prole por duas horas antes do procedimento, para melhor ejeção do leite, sucedeu-se a ordenha manual. O leite foi armazenado em tubo plástico a -20°C para posterior análises bioquímicas (glicose, colesterol total, proteínas totais e triglicérides) através de kits comerciais (Gold Analisa[®]) por espectrofotometria. Os procedimentos experimentais foram apreciados pelo Comitê de Ética no Uso Animal da UFMT (processo N° 23108.067080-2020-32) e os resultados submetidos à análise estatística através de teste t de Student. **Resultados:** A supernutrição precoce culminou em aumento no teor de lipídico no leite das ratas NR (colesterol total, aumento de 66,06% e triglicérides, aumento de 14,47%; p<0,05) em relação às matrizes NP. Por outro lado, não se observou diferença estatística em relação aos valores de proteínas totais e glicose (p>0,05). **Conclusão:** A supernutrição precoce altera a composição do leite, especialmente o perfil lipídico, influenciando no ganho de peso e surgimento da obesidade na prole.

Palavras-chaves: Colesterol; Lactação; Obesidade infantil; Programação metabólica; Triglicerídeos.

ESTUDO EXPERIMENTAL

ASPECTOS MORFOFUNCIONAIS DO FÍGADO E DO TECIDO TUMORAL DE ANIMAIS OBESOS E NÃO OBESOS COM TUMOR DE WALKER-256 TRATADOS OU NÃO COM BOTRIOSFERANA (β -(1 \rightarrow 3)(1 \rightarrow 6)-D-GLUCANA) NA DOSE DE 30 mg/Kg/dia

MARTINS, KO.¹; SILVA, TP.¹; OLIVEIRA, GA.¹; GERALDELLI, D.¹; ALEGRANCI, P.¹; PAIM, NP.²; QUEIROZ, EAIF¹.

¹Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal de Mato Grosso, Campos Universitário de Sinop (UFMT-CUS), Sinop, MT, Brasil.

²Docente do curso de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, UFMT, Sinop, MT.

Introdução: Sabe-se que a obesidade é um importante fator de risco para o desenvolvimento tumoral e para a morbimortalidade associada à doença, piorando o prognóstico dos pacientes. Botriosferana, uma β -(1 \rightarrow 3)(1 \rightarrow 6)-D-glucana, produzida pelo fungo *Botryosphaeria rhodina*, tem sido descrita por apresentar atividades antimutagênica, hipoglicemiante, hipocolesterolêmica, antiobesogênica, antiproliferativa e pró-apoptótica. Ainda, estudo recente demonstrou significativo efeito antitumoral desta β -(1 \rightarrow 3)(1 \rightarrow 6)-D-glucana tanto em animais obesos como não obesos. **Objetivo:** Desta forma, o objetivo desse trabalho foi analisar os efeitos da botriosferana sobre o perfil morfofuncional hepático de animais obesos e não obesos com tumor de Walker-256. **Metodologia:** Os protocolos experimentais foram desenvolvidos de acordo com as normas do Comitê de Ética para Uso e Experimentação Animal da Universidade Federal de Mato Grosso (Protocolo de aprovação nº 23108.973436/2018-54). Ratos *Wistar* machos (~30 dias) foram divididos em 4 grupos: Controle Tumor (CT); Controle Tumor Botriosferana (CTB); Obeso Tumor (OT) e Obeso Tumor Botriosferana (OTB). Animais controles receberam ração padrão para roedores e animais obesos receberam ração hiperlipídica e água com sacarose (300 g/L), *ad libitum*. Na 9ª semana, foram inoculadas 1×10^7 células de tumor de Walker-256 no flanco direito de todos os animais e iniciou-se o tratamento com botriosferana (30 mg/kg, via gavagem, durante 15 dias, da 9ª à 11ª semana) nos grupos CTB e OTB. Grupos CT e OT receberam solução salina. No final da 11ª semana todos os grupos foram avaliados por meio de técnicas histopatológicas de rotina e analisadas por microscópio óptico. Dados foram analisados quali e quantitativamente. A avaliação da função hepática se deu por meio da dosagem dos níveis séricos de AST (aspartato aminotransferase) e ALT (alanina aminotransferase). As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o teste de Anova Two-way. O nível de significância mínima aceitável foi de $p < 0,05$. **Resultados:** Observou-se que os animais tratados com botriosferana apresentaram um desenvolvimento tumoral significativamente menor quando comparado com os animais não tratados. Não houve diferença nos níveis de AST e ALT entre os grupos. Com base nos resultados parciais da análise histopatológica do tecido hepático, pode-se observar a presença de processo inflamatório e esteatose hepática em todos os grupos, sendo a esteatose hepática mais frequente e mais intensa nos grupos obesos (OT e OTB) quando comparado com os respectivos grupos controles (CT e CTB). Nenhum grupo apresentou invasão tumoral no fígado e os grupos CT e OT apresentaram presença de necrose hepática. **Conclusão:** Assim, pode-se concluir que a botriosferana apresenta um significativo efeito antitumoral em animais obesos e não obesos e que isso pode contribuir para proteger outros órgãos, como o fígado, das lesões decorrentes da presença de um tumor e/ou da obesidade.

Palavras-chave: Tumor de Walker-256; Obesidade; Botriosferana.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

ANÁLISE SOBRE A PREVALÊNCIA DE ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA NAS DIVERSAS REGIÕES DO BRASIL DE ACORDO COM DADOS DO DATASUS NO PERÍODO DE 2014 A 2018

BARBOSA, Talita Costa¹; JÚNIOR, Lindemberg Barbosa²; MARQUES, Tauany Ferreira¹; CARNEIRO, Nathália Simões¹; MURATA, Aline Akemi¹; BIGARAN, Larissa Toloy¹; CAVALHEIRO, Tharinne Oliveira Silva³

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade Brasil, Fernandópolis, SP.

²Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, MS.

³Docente do Curso de Medicina da Universidade Brasil, Fernandópolis, SP.

Introdução: O câncer de mama é uma doença de características multifatoriais e fatores genéticos e ambientais, o qual contribuem para a sua ocorrência. O perfil de morbi-mortalidade brasileira vem sofrendo uma mudança intensa, passando de doenças infecto-parasitárias a crônico-degenerativas como o câncer. As principais mudanças nos hábitos de vida e perfil epidemiológico, são fatores impactantes dessa situação. O câncer de mama representa a principal causa de morte em mulheres, cedendo lugar apenas ao câncer de pulmão. Logo, esse é um grande problema de saúde pública em todo o mundo. **Objetivo:** O objetivo do estudo é avaliar a prevalência de mortalidade por câncer de mama, nas diversas regiões do Brasil do período entre 2014 a 2018. **Métodos:** O estudo utilizado foi uma pesquisa documental. Foram utilizadas as bases de dados estatísticos do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), do período de 2014 a 2018, utilizando os filtros neoplasia maligna de mama, sexo feminino, região Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Além disso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica narrativa para explicar acerca do tema. Os recursos utilizados foram literaturas pesquisadas em bases de dados do Pubmed, BVSalud, Scielo. Foram incluídos trabalhos de relato de caso, revisão de literatura, artigos na íntegra, na língua portuguesa, inglesa e espanhola. **Resultados:** A partir dos dados coletados no banco de dados do DATASUS, pode-se inferir que a mortalidade por neoplasia maligna da mama, analisada por região, nos anos de 2014 a 2018 foram maiores na região Sudeste. Analisando os dados por cada ano, pode-se inferir que nos anos de 2014 a 2018, a região Sudeste teve maiores casos, seguidos da região Nordeste. Em relação ao número de casos totais, percebe-se que houve um aumento do número de casos, sendo que em 2014 foram 14622, e em 2018 foram 17572 casos. Logo, percebe-se um aumento de 20,17% do número total de casos dentro dos cinco anos. **Conclusão:** Dessa maneira, segundo os resultados apresentados, infere-se que há maior prevalência de mortalidade foi na região Sudeste. Logo, há uma necessidade de formulação de políticas públicas que possibilitem a atenção integral a saúde da mulher. Tal fato pode ser por ações de promoção de saúde e condições efetivas. A promoção da saúde, deve ser realizada através da prevenção do câncer de mama, atuando na proteção a determinados fatores sócio-econômicos, contribuindo para a diminuição da incidência.

Palavras-chave: mortalidade, epidemiologia, sistema de informação em saúde, neoplasias da mama

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

ANÁLISE SOBRE O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE PULMONAR NAS DIVERSAS REGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2020

CARNEIRO, Nathalia Simões¹; TAHA, Thaís Cristina¹; LIMA, Ana Carolina Ruiz²; MARQUES, Tauany Ferreira¹; BARBOSA, Talita Costa¹; JUNIOR, Manoel Sobrinho Neto³.

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade Brasil, Fernandópolis, SP.

²Discente do Curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Prudente, SP.

³Docente do Curso de Medicina da Universidade Brasil, Fernandópolis, SP.

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa, contagiosa e grave, porém curável em praticamente 100% dos casos. No Brasil, ainda é um problema de saúde pública, principalmente por ser negligenciada, desse modo, foram elaboradas metas globais e indicadores para o controle dessa enfermidade. **Objetivos:** O objetivo desse estudo é analisar o perfil epidemiológico da tuberculose pulmonar nas diversas regiões do Brasil, no período de Janeiro a Julho de 2020, e assim subsidiar propostas de planejamento da assistência desses indivíduos. **Métodos:** O estudo realizado foi uma pesquisa documental, a partir de dados disponíveis no site TABNET/DATASUS a respeito do perfil de pacientes com tuberculose pulmonar, no período de Janeiro a Julho de 2020, das regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Os dados coletados foram: sexo, faixa etária, relacionados ao número de internação. Tais dados foram tabulados no programa Microsoft Excel/Word 2019, apresentados em tabelas e analisados com estatística descritiva. Por se tratar de dados secundários de domínio público, o estudo não necessitou de apreciação do CEP. **Resultados:** Em relação aos casos de internações, tem-se 1.166 casos no sexo feminino e 3.575 casos no sexo masculino. Dessa maneira, em relação a idade, entre 20 a 59 anos, foram de 3.746 casos. Analisando as diversas regiões do Brasil, percebe-se uma maior prevalência de hospitalizações na região Sudeste com 2.098 internações. Nota-se que no decorrer deste período foram diagnósticos 11.137.808,84 casos de tuberculose pulmonar. A faixa etária que prevalece nesta patologia são indivíduos entre 20 a 59 anos com 79,01% das internações. Em relação ao sexo, notamos que os homens apresentam mais hospitalizações, somando um total de 75,4%, contra 24,6% relacionados ao sexo feminino. **Conclusões:** Logo, diante desse cenário podemos estabelecer que o perfil traçado para a tuberculose pulmonar é de homens, entre 20 a 59 anos. Ao reconhecer esses parâmetros é de extrema importância para os órgãos de saúde pública fomentem campanhas e elaboração de políticas públicas destinadas a população para tentar amenizar a incidência da doença.

Palavras-chave: Tuberculose pulmonar, Epidemiologia, Brasil.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIMORTALIDADE POR HIPERTENSÃO ESSENCIAL EM MINAS GERAIS

SOUZA, Giulia¹; LARA, Renato¹; BALDO, Marcelo²

¹Discente de Medicina, Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras Montes Claros, UNIFIPMoc, Montes Claros, MG.

²Doutorado em Ciências Fisiológicas, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, ES.

Introdução: A Hipertensão Essencial (HE) é uma doença multifatorial e influenciada por fatores genéticos e hábitos de vida, como dieta rica em sódio, tabagismo e obesidade. O monitoramento do perfil epidemiológico da HE auxilia na identificação de populações vulneráveis e na implementação de políticas públicas para prevenção e promoção à saúde. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da morbimortalidade hospitalar por Hipertensão Essencial em Minas Gerais. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, epidemiológico, documental e de caráter quantitativo. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) acerca da morbidade hospitalar por Hipertensão Essencial em Minas Gerais no período de 2008 a 2019. **Resultados:** Durante o período analisado, foram registradas 67.308 internações por HE em Minas Gerais. Desse total de hospitalizações, 61,18% apresentaram regime privado, entretanto 24,67% tiveram esse campo ignorado. Além disso, observou-se uma prevalência no sexo feminino referente a 59,82%. Em relação à faixa etária dos pacientes, verificou-se um maior acometimento entre 20 e 59 anos (44,46%) seguido da população de 60 a 79 anos (41,45%). Neste período identificaram-se 831 óbitos, dentre os quais, 53,55% eram do gênero feminino. Ademais, o maior número de vítimas concentrou-se na faixa de 60 a 79 anos (44,52%). Considerando a distribuição de internações por macrorregiões de saúde, destaca-se o Centro que respondeu por 19,98%, seguida da região Sul (15,45%). Correlacionando as macrorregiões com a mortalidade, a região Centro também corresponde à maior taxa com 19,85% de óbitos. Vale ressaltar ainda a região Sul e Sudeste que demonstraram cada uma um percentual de 12,51% do número total de vítimas. **Conclusão:** A partir dos dados, conclui-se que a prevalência da morbimortalidade pela Hipertensão Essencial em Minas Gerais se caracteriza pela população feminina, idosa e da macrorregião de saúde Centro. Dessa forma, reforça-se a necessidade de novos estudos epidemiológicos na região a fim de melhorar o monitoramento da doença e auxiliar na implementação de ações educativas mais efetivas na atenção primária.

Palavras-chave: Hipertensão Essencial, Hospitalização, Mortalidade.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIMORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM MINAS GERAIS

SOUZA, Isabelle Gualberto¹; SOUZA, Giulia Pacheco¹; FERREIRA, Gabriel Felipe Silveira¹; OLIVA, Henrique Nunes Pereira¹; SOARES, Adriana Costa Diamantino²

¹ Discente de Medicina, Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras Montes Claros, UNIFIPMoc, Montes Claros, MG.

² Médica Cardiologista e Docente de Medicina, Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras Montes Claros, UNIFIPMoc, Montes Claros, MG.

Introdução: O processo de envelhecimento contribui diretamente para o desenvolvimento de Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT), como a Insuficiência Cardíaca (IC), que, em decorrência da sua alta e complexidade da patologia, é um desafio para o sistema de saúde. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de morbimortalidade dos pacientes com Insuficiência Cardíaca em Minas Gerais no período entre 2008 e 2019. **Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados realizada no Sistema de Internações Hospitalares (SIH), proveniente do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referente à Insuficiência Cardíaca em Minas Gerais, no período de 2008 a 2019. **Resultados:** No período analisado foram notificadas 417.589 internações e 36.260 óbitos no estado de Minas Gerais por Insuficiência Cardíaca. No que se refere às hospitalizações, observou-se um decréscimo de 26,49% nos últimos 12 anos. A média permanência por internação foi de 6,8 dias, o que correspondeu a um custo total de R\$ 575.494.928, 25. Considerando o perfil epidemiológico das internações, percebe-se um predomínio no sexo feminino, compreendendo um total de 50,54%. Em relação à cor/raça, foi evidenciado uma prevalência branca (33,70%), seguida da parda (33,39%). Todavia, essa variável apresentou 25,30% sem informação nas notificações. Ao analisar a faixa etária, observou-se maior frequência com o aumento da idade, apresentando pico de incidência no intervalo de 60 a 79 anos (49,84%). Referente às notificações de óbitos, o gênero feminino contabilizou 51,13% do total, sendo a diferença em relação ao sexo masculino de 2,26%. Comunicando-se com os dados das hospitalizações, o perfil cor/raça e faixa etária das vítimas apresentaram o mesmo padrão, tendo, portanto, maior acometimento na raça branca (34,79%) e na faixa de 60 a 79 anos (46,48%). **Conclusão:** Portanto, faz-se necessário o manejo de recursos para a realização de exames complementares para detecção precoce da IC a fim de diminuir a incidência e os diagnósticos tardios de casos descompensados, especialmente nos idosos, uma vez que são grupo de risco. Assim, espera-se que os resultados encontrados nesse estudo sirvam de subsídio para políticas públicas mais eficazes no diagnóstico precoce e no tratamento adequado dos pacientes com insuficiência cardíaca.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hospitalizações, Insuficiência Cardíaca, Mortalidade.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA DENGUE NA REGIÃO CENTRO-OESTE, NO PERÍODO DE 2015 A 2019

LIMA, Vitória P. Balestero²; ARAÚJO, Maria Clara Martins²; EMERICK, Ludmila B. B. Rodrigues¹

¹Professora do Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde, ICS, UFMT, Sinop, MT.

²Estudante do Curso de medicina, ICS, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT.

Introdução. A dengue é uma doença febril grave causada por um vírus e transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. É considerada a arbovirose mais prevalente no mundo. Em relação a sua distribuição espacial, de acordo com Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2019/2020), das 438 regiões de saúde existentes no Brasil, observou-se que 21,2% apresentaram situação alarmante, incidência maior ou igual a 300 casos/100.000 habitantes, distribuídas em onze Estados, dos quais 1/3 compõe o Centro-Oeste (CO). O impacto clínico negativo e o encargo econômico são preocupantes e, sob essa perspectiva, o detalhamento epidemiológico da dengue é imprescindível para nortear as políticas públicas combativas a sua disseminação. **Objetivo.** Caracterizar o perfil epidemiológico dos indivíduos com dengue no CO, entre 2015 e 2019. **Metodologia.** Estudo descritivo retrospectivo, no qual coletou-se dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação referente a pacientes com dengue nos Estados do CO – Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Goiás (GO) e Distrito Federal (DF) – durante os anos de 2015 a 2019. Analisou-se: incidência por estados e anos de notificação, sexo, faixa etária, raça, exame sorológico IgM, critério diagnóstico, classificação, necessidade de hospitalização e evolução. Os resultados tabulados foram analisados no programa Excel® e os dados expressos em frequência relativa. Os aspectos éticos estão em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 510/2016. **Resultados.** Notificou-se 104.507 casos de dengue nesse período. Sendo que 2015 se destacou pelo maior número de casos, 30,95% do total. O Mato Grosso apresentou 99,56% das notificações no período, enquanto os estados de GO (0,37% do total), MS (0,5%) e DF (0,003%) tiveram números menos expressivos de notificações. O sexo feminino foi o mais acometido, 54,70% da totalidade; a faixa etária com maior número de casos foi entre 20 e 59 anos, representando 61,21% (63.974) e os indivíduos de cor parda foram os mais acometidos, 48,57% (50.768). De todos os diagnosticados, apenas 33,98% (35.516) realizaram exame sorológico IgM e, desses, 47,4% foram reagentes, a confirmação diagnóstica dos demais foi clínico-epidemiológica. A classificação diagnóstica final, em sua maioria, 59,45%, foi de dengue clássica, apenas 0,24% (255) tinha sinais de alarme e 0,04% (48) foi considerado como dengue grave. Somente 4,3% do total (4.564) necessitaram de hospitalização. A cura foi o desfecho em 86% dos casos e 0,02% (28) pacientes faleceram em decorrência da dengue. **Conclusão.** Com exceção do MT, notou-se a escassez de notificações referente aos demais Estados do Centro-Oeste, levando a intuir a existência de subnotificação de casos, o que pode prejudicar o aprimoramento das medidas públicas de combate ao vetor. Os dados indicam que a população feminina, parda e economicamente ativa é a mais acometida pela dengue. A maioria dos pacientes (86%) apresentou recuperação completa após a fase aguda da doença, seguindo a tendência desta afecção. Nesse cenário, é de suma importância aprimorar as políticas públicas visando a efetividade nas ações de vigilância e tratamento da doença, pois, além dos prejuízos físicos, traz altíssimos custos para os serviços de saúde e para a economia do país.

Palavra-chave: Dengue, Epidemiologia, Centro-Oeste.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

TIREOTOXICOSE: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

SANTOS, José Cleyton de Oliveira¹; CRUZ, Marcela de Souza²; FONSECA, Luan dos Santos¹; FERREIRA, Laíse Luemmy de Lima¹; CARVALHO, Beatriz Correia¹; NASCIMENTO, Poliana Freitas³; SANTANA, Karla Yamim de Andrade⁴.

¹Departamento de Enfermagem, UFS, Lagarto, SE, Brasil.

²Departamento de Odontologia, UFS, Lagarto, SE, Brasil.

³Departamento de Nutrição, UFS, Lagarto, SE, Brasil.

⁴Enfermeira, UFS, Lagarto, SE, Brasil.

INTRODUÇÃO: A tireotoxicose é uma síndrome clínica caracterizada por níveis inadequados de hormônios tireoidianos circulantes. Essa manifestação pode ser decorrente excesso desses hormônios na corrente sanguínea associada a hiperfunção da glândula ou não, sendo necessário realizar a investigação da possível causa. A atuação em equipe é de suma importância para o enfrentamento desse problema de saúde, desse modo, compreender o perfil epidemiológico dos óbitos é uma alternativa eficaz para a prevenção de novos casos graves. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico de óbitos por tireotoxicose no Brasil entre 2008 a 2018. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo realizado por intermédio de dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e processados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Os dados selecionados compreendem o intervalo de 2008 a 2018 e as variáveis analisadas foram ano de óbito, escolaridade, estado civil, local de ocorrência, região, faixa etária, sexo e raça. Posteriormente, os dados foram submetidos ao *Microsoft Excel 2016* para a realização da análise descritiva da amostra. **RESULTADOS:** No período analisado foram notificados 2.067 óbitos. No que concerne a distribuição regional, 38% (n=1.564) estão localizados na região sudeste, seguido do nordeste, 28% (n=583). Ao analisar a faixa etária, houve a predominância de idosos; 80 anos ou mais 21% (n=430); 70 a 79 anos 14% (n=299). Diante a raça, 46% (n=799) dos indivíduos eram brancos, 39% (n=789) pardos e 10% (n=214) pretos, referente ao sexo 76% (n=1.564) eram do sexo feminino e 28% (n=583) masculino. Frente a escolaridade, 25% (n=515) frequentaram de 1 a 3 anos o ambiente escolar, ao verificar estado civil, 32% (n=665) eram solteiros e 30% (n=610) casados, referente ao local de ocorrência, 68% dos óbitos ocorreram em âmbitos hospitalar, enquanto 23% domiciliar. Ao avaliar a evolução temporal, nota-se que em 2008 houve 229 (11%) óbitos em contraposição à 2018 160 (7%), evidenciando a diminuição dessa manifestação. **CONCLUSÃO:** A tireotoxicose é uma manifestação clínica que necessita de atenção, dessa forma, entender o perfil epidemiológico é de suma necessidade para os profissionais, uma vez que contribui para o planejamento de intervenções específicas e efetivas para a porção da população mais afetada. Ao avaliar o perfil brasileiro, predominam-se óbitos ocorridos no sudeste, indivíduos idosos, mulheres, ocorridos no núcleo hospitalar e brancos, evidenciando a necessidade do entendimento dos fatores associados à maior mortalidade nesses grupos.

Palavras-chave: Tireotoxicose, Epidemiologia, Epidemiologia descritiva.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE 2015 E 2019

BORGES, Júlia Ribeiro¹; SAMPAIO, Júlia Inácio Pedro¹; NASCIMENTO, Carlos Eduardo da Cunha¹; PREVEDELLO, Alexandra Secreti²; LIBONI, Beatris Silveira²; ALESSIO, Aline Morandi²

1- Estudante do Curso de medicina, ICS, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT.

2- Professor do Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde, ICS, UFMT, Sinop, MT.

Introdução: A Lei Maria da Penha completou 14 anos desde que foi sancionada. Essa lei cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; adota medidas integradas de prevenção; dispõe sobre criação de órgãos de assistência à mulher vítimas de violência; dispõe sobre atendimento proporcionado pela autoridade policial; e altera o Código de Processo Penal. Apesar de recente, esta lei é um marco na luta contra a violência sofrida pelas mulheres e, dessa forma, representa a importância de se discutir a atual situação vivida pelas vítimas. **Objetivo(s):** Descrever o perfil epidemiológico da violência contra a mulher no estado de Mato Grosso entre 2015 e 2019, considerando as variáveis demográficas e tipos de agressões físicas. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal. Dados foram coletados do sistema de base de dados da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, os aspectos éticos seguiram a Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 510/2016. Os resultados tabulados foram analisados no programa Excel e os dados expressos em frequência relativa. **Resultados:** Notificou-se nesse período 7.196 casos de agressão contra mulheres. Quanto ao ano de notificação, 24,8% ocorreu em 2019, 22,9% em 2018, 15,3% em 2017, 16,4% em 2015 e 15,3% em 2016, sendo o ano de menor incidência. A faixa etária mais acometida foi entre 15 a 24 anos (29,1%), seguida da 25 a 34 anos (24,5%), 35 a 44 anos (18%), 5 a 14 anos (12,2%), 45 a 54 anos (8,9%), 55 a 64 anos (4%) e por último acima de 65 anos (3,2%). Quanto ao grau de escolaridade, o grupo mais atingido foram aquelas que tinham interrompido os estudos entre a 5ª e 8ª série do ensino fundamental (24%), enquanto os menos atingidos foram as com ensino superior completo (4%) e as analfabetas (2,4%). Dentre os tipos de agressões, 14,8% sofreram violência sexual e 77% sofreram agressões físicas. Sendo que 51% das agressões foram por espancamento, 19,7% por objeto perfurocortante e 7,6% por arma de fogo. Em relação ao autor da agressão, 15,3% foi o cônjuge, 5,9% o ex-cônjuge, 3% o namorado e em 1,3% o ex-namorado. **Conclusão:** Observou-se que o maior número de casos de violência ocorreu em 2019, em mulheres com idade entre 15 a 24 anos que interromperam os estudos entre a 5ª e 8ª série do ensino fundamental e o espancamento foi o tipo de agressão mais comum feita na maioria dos casos pelo próprio cônjuge.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Violência doméstica, Epidemiologia.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO PERÍODO DE 2015 A 2019 NO ESTADO DE MATO GROSSO

PINA, Ana Beatriz Abreu Soares de¹; MARTINS, Luana Sodré¹; MARASSI, Maria Luísa Hotz¹; PREVEDELLO, Alexandra Secreti¹; LIBONI, Beatris Silveira¹; ALESSIO, Aline Morandi¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop (MT), Brasil.

Introdução: A sífilis é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida sexualmente, por meio do contato com lesões cutâneas ou de mucosa, transfusão sanguínea, transplante de órgãos e por transmissão vertical, por meio da placenta. Esta última, por sua vez, mostra-se com uma taxa crescente no Brasil. As principais consequências da sífilis gestacional são abortos, natimortos, prematuridade, recém-nascidos com sinais clínicos de sífilis e bebês que aparentam ser saudáveis, mas que possam a vir desenvolver posteriormente alguns sinais clínicos, como dentes de Hutchinson e nariz em sela. **Objetivo(s):** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional no estado de Mato Grosso no período entre 2015 e 2019. **Métodos:** Estudo transversal e descritivo. Os dados foram coletados no sistema da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do período entre 2015 e 2019. Foram excluídas pacientes que tinham escolaridade, idade gestacional, parceiros tratados, raça, resultado do teste treponêmico e não treponêmico em branco ou ignorado. Os resultados tabulados foram analisados no programa Excel. Os aspectos éticos estão de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 510/2016. **Resultados:** Foram notificados 3192 casos de sífilis gestacional, após a aplicação dos critérios do estudo, foram selecionadas para a análise 1879 casos. Em 2015 ocorreram 200 (11%) casos, 232 (12%) em 2016, 404 (22%) em 2017, 471 (25%) em 2018 e 572 (30%) em 2019. Quanto a idade gestacional, 737 (39%) ocorreram no primeiro trimestre, 579 (31%) no segundo trimestre e 563 (30%) no terceiro trimestre. Em relação a faixa etária, 506 (27%) pacientes tinham entre 10-19 anos, 1045 (56%) 20-29 anos, 305 (16%) 30-39 anos e 23 (1%) 40-49 anos. Quanto a raça/cor, 1188 (63%) eram pardas, 460 (24%) eram brancas, 199 (11%) eram pretas e 32 (2%) de outra raça/cor. Em relação a escolaridade dessas pacientes, 14 (1%) eram analfabetas, 783 (42%) tinham fundamental incompleto ou completo, 987 (52%) ensino médio incompleto ou completo e 95 (5%) ensino superior incompleto ou completo. Em relação ao tratamento dos parceiros, 974 (52%) foram tratados e 905 (48%) não receberam tratamento concomitante. Em relação aos testes não treponêmicos, 1574 (84%) foram reagentes, 64 (3%) não reagente e 241 (13%) não realizaram o teste. Quanto aos testes treponêmicos, 1158 (62%) foram reagentes, 108 (6%) não reagentes e 613 (32%) não realizam esse teste. **Conclusão:** Os dados refletiram um aumento no número de casos ao longo dos anos, a maioria ocorreu no primeiro trimestre gestacional, na faixa etária entre 20-29 anos, em pardas e com ensino médio incompleto ou completo, tendo tanto os teste treponêmicos como os não treponêmicos em sua maioria reagentes. Além de, um número considerável de parceiros não foram tratados. Esses dados são relevantes visto que a sífilis na gestação é uma doença que necessita ser tratada o quanto antes, a fim de se evitar as consequências mais graves da doença, um estudo epidemiológico possibilita um direcionamento de ações efetivas aos grupos que apresentam taxas elevadas de contaminação, visando, assim, ao controle da doença.

Palavras-chave: Sífilis, Gestantes, Doenças Sexualmente Transmissíveis.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

AVALIAÇÃO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA VISÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM SINOP-MT

ARAÚJO, Maria Clara Martins ¹; LIMA, Vitória P. Balestero¹; SOUZA, Marcio Henrique³; EMERICK, Ludmila B. B. Rodrigues²

¹Estudante do Curso de medicina, ICS, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT.

²Professor do Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde, ICS, UFMT, Sinop, MT. ³Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, UFMT, Sinop, MT

Introdução: A transição demográfica, bem como os aspectos epidemiológicos, caracterizada pelo aumento das condições crônicas, implica na necessidade de elaboração de novas políticas socioeconômicas, assistenciais e de saúde (MATO GROSSO, 2014). Nesse sentido, uma prioridade em pauta tem sido inspirada na Atenção Primária à Saúde (APS) (GIOVANELLA, et al., 2009). A APS fortalecida e adequadamente estruturada é fundamental na organização dos sistemas de saúde. Nesse contexto, a utilização de processos avaliativos contribui para que gestores e profissionais adquiram conhecimentos necessários à tomada de decisão voltada ao atendimento das demandas e necessidades de saúde (FERNANDES et al., 2009). **Objetivo:** Avaliar a capacidade dos serviços de Atenção Primária à Saúde em coordenar as Redes de Atenção à Saúde (RAS) na visão dos profissionais de saúde do município de Sinop-MT. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal. A população envolvida é composta por 251 profissionais de saúde, atuantes na Estratégia de Saúde da Família, em 24 UBS, no município de Sinop. Para coleta de dados foi utilizado o Instrumento de Avaliação da Coordenação da RAS pela APS (COPAS), que leva em consideração a avaliação das cinco dimensões das RAS (população, atenção primária, sistema logístico, sistema de apoio e governança). Os escores foram calculados e a capacidade da APS em coordenar as RAS foi classificada como insatisfatória (0-25%), regular (25,01-50%), boa (50,01-75%) e ótima (75,01-100%). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer de número 3.279.869. **Resultados:** Do total de participantes, 13,5% eram médicos, 15,1% enfermeiros, 5,6% dentistas, 19,5% eram técnicos de enfermagem, 6,7% eram técnicos ou auxiliares de higiene bucal e 39,4% eram Agentes Comunitários de Saúde (ACS). As mulheres corresponderam a 88% dos entrevistados. A idade média dos participantes foi de 41,1 anos e o tempo médio de trabalho na ESF foi de 9,08 anos. Em relação à classificação global dos serviços de APS destaca-se a Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim das Palmeiras, Manoel Lorentino dos Santos e Maria Vindilina, com escores de 62,51%, 62,27% e 62,14%, respectivamente. Tais unidades receberam as melhores classificações na visão dos profissionais de saúde entrevistados. Em contrapartida, a unidade Ruy Fernando Barbosa (escore 53,9%), São Francisco (avaliação de 54,57%) e Joacir Rodrigues (pontuação de 55,29%) receberam as piores avaliações. Com relação aos atributos específicos, a unidade Jardim América recebeu um escore de 50% na categoria População, que avalia a divisão em áreas e micro-áreas e o cadastramento das famílias, sendo classificada como regular nesse atributo. O sistema de apoio da UBS Ibirapuera recebeu a melhor avaliação (66,4%) e analisou a presença de apoio diagnóstico e terapêutico por meio de exames complementares, farmácia e encaminhamentos. **Conclusão:** A presença de profissionais do sexo feminino no cuidado à saúde é expressiva, sendo quase 90% do total de profissionais da ESF. Apesar de praticamente todas as unidades avaliadas serem classificadas com boa condição de coordenar as RAS, a unidade Jardim América recebeu classificação regular em um de seus atributos. Conhecer as fragilidades da APS é fundamental no planejamento de estratégias pelos gestores públicos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Redes de Atenção à Saúde, Unidade Básica de Saúde.
Apoio Financeiro: FAPEMAT.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES SOBREPESO OU OBESOS E DIABÉTICOS COM CÂNCER DE MAMA EM SINOP-MT

MOURA-FÉ, Vilian Veloso de ¹; DIAS, Fernanda Antunes¹; FERREIRA, Kamila Alves da Silva¹; MEDEIROS, Túlio Couto¹; LIMA, Vitória Paglione Balestero de¹; ALEGRANCI, Pâmela¹; QUEIROZ; Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de¹.

¹Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT.

Introdução. Obesidade é um importante fator de risco para diversos cânceres, como câncer de mama, por promover inflamação crônica sistêmica, resistência insulínica, hiperinsulinemia e estresse oxidativo, que contribuem para a carcinogênese na obesidade. Câncer de mama é o mais frequente em mulheres, excluindo o câncer de pele não melanoma, e é uma das principais causas de morbimortalidade na população feminina, sendo importante seu estudo e controle. **Objetivos.** Caracterizar o perfil clínico de pacientes sobrepeso/obesos e diabéticos diagnosticados com câncer de mama no município de Sinop-MT. **Métodos.** Estudo descritivo longitudinal com dados coletados de prontuários de pacientes com câncer de mama da Ala de Oncologia do Hospital Santo Antônio (Sinop-MT), diagnosticados entre janeiro de 2013 e dezembro de 2018. Pacientes foram subdivididos em 4 grupos: Controle (pacientes com câncer de mama, IMC normal, sem Diabetes *mellitus* (DM)); Sobrepesos/Obesos (SOB)(pacientes com câncer de mama sobrepesos ou obesos); Diabéticos (DM)(pacientes com câncer de mama diabéticos) e SOB+DM (pacientes com câncer de mama sobrepesos/obesos e diabéticos). Realizou-se análise descritiva com os resultados expressos em porcentagem (%). Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (n. 2.414.600). **Resultados.** Entre os anos de 2013 e 2018, diagnosticou-se 136 pacientes com câncer de mama, sendo 43(31,6%) controle, 79(58,1%) sobrepesos/obesos, 1(0,74%) diabético e 13(9,6%) sobrepesos/obesos+diabetes, e todas do sexo feminino. O estado civil que prevaleceu foi casado, a naturalidade predominante foi da Região Sul do país e o tipo histológico mais comum foi o ductal, exceto no grupo SOB+DM, no qual prevaleceu o carcinoma invasivo. Observou-se que a maioria das pacientes 75(55,1%) tinham mais de 50 anos de idade, sendo que 59(43,4%) apresentavam sobrepeso/obesidade ou diabetes ao diagnóstico. Ainda, observou-se que 10,5% dos pacientes do grupo controle e 30,1% dos pacientes sobrepesos/obesos se encontravam nos estádios 3 ou 4 do estadiamento. O perfil de expressão de receptores que prevaleceu foi o RE+/RP+/HER-2-, com exceção do grupo DM. No que se refere a metástases, 25% foram acometidos no grupo controle, contra 69,4% nos sobrepesos/obesos, 2,8% nos diabéticos e 2,8% no grupo SOB+DM. No que diz respeito ao prognóstico, 27,8% dos óbitos ocorreram no grupo controle, 66,7% nos sobrepesos/obesos, 2,8% nos diabéticos e 2,8% no grupo SOB+DM. **Conclusão.** Observa-se uma quantidade considerável de pacientes com sobrepeso e obesidade, grupo que albergou maior proporção de doença avançada, metástase e óbitos. Esses dados corroboram com a literatura, que correlaciona a obesidade com a incidência de câncer de mama e um pior prognóstico.

Palavras-chave: Neoplasias da mama, Obesidade, Diabetes *mellitus*.

Apoio Financeiro: PROPEQ/UFMT, FAPEMAT.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

PERFIL DE INTERNAÇÕES DE PACIENTES IDOSOS COM UROLITÍASE NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2010 E 2020

MENDES, Ana Clara Ferreira¹; SILVA, Louise Raphaele²; PEREIRA, Andressa Santos³; PACHECO, Efraim Solidade⁴; PASSOS, Victória de Almeida⁵; PIMENTA JÚNIOR, José Rodrigues⁶; SESTELO, Maristela Rodrigues⁷.

¹⁻⁶Departamento de Ciências da Vida, Graduação em medicina, Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Salvador, BA. ⁷Departamento de Ciências da Vida, Docente da graduação em medicina, Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Salvador, BA.

Introdução: A urolitíase é uma doença caracterizada pelo depósito de minerais em porções das vias urinárias. Em sua forma clínica, a urolitíase apresenta-se com dor unilateral no flanco, sendo comumente acompanhada por náuseas, vômitos e hematuria. Fatores como sexo, etnia, alimentação e idade parecem interferir no desenvolvimento desta afecção. Freitas Júnior et al abordam, inclusive, a maior probabilidade dessa desordem causar morbidade em idosos do que em jovens, devido a obstrução urinária gerada pela migração dos cálculos e das complicações infecciosas. Em 2018, a expectativa de vida dos brasileiros se estabeleceu em 76,3 anos, já no Estado da Bahia, foi de 73,9 anos. No que tange a urolitíase, sua incidência em idosos tem crescido, especialmente em países industrializados. Nos Estados Unidos, sua prevalência estimada em idosos ficou entre 10 a 12% do total de acometidos, enquanto no Japão ela alcança cerca de 9.6%⁶. Apesar de sua crescente prevalência, há poucos estudos relacionados a essa questão na literatura. Nesse sentido, tornam-se necessários estudos a respeito da terceira idade quanto às afecções de saúde e à qualidade de vida. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico de pacientes idosos internados com urolitíase durante a última década no Estado da Bahia, no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, tendo como base informações disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período correspondente de agosto de 2010 a agosto de 2020, no Estado da Bahia, utilizando a população acima de 60 anos. A análise descritiva das variáveis analisadas foi feita utilizando o *software Microsoft Office Excel*®. **Resultados:** Com base nos dados obtidos, constatou-se um total de 5281 internações no Estado, ocupando o primeiro lugar, com cerca de 25% das hospitalizações por urolitíase na Região Nordeste. O sexo masculino foi mais prevalente (57,8%), assim como o acometimento de indivíduos autodeclarados brancos e pardos (41,4%). Quanto à média da permanência hospitalar, observou-se que indivíduos do sexo masculino apresentam média superior em dias de permanência (3,2 dias). Em relação à faixa etária para ambos os sexos, a predominância de internações foi encontrada na faixa dos 60 a 69 anos (60,5%). No que concerne ao caráter de atendimento, o serviço de urgência teve predominância (75,3%). No intervalo de tempo investigado, houve 77 óbitos (1,5%), sendo majoritariamente do sexo feminino (51,9%). Os valores despendidos com essa afecção, dentro dessa população, totalizaram R\$ 3.016.494,53. **Conclusão:** Os determinantes de saúde e, portanto, a expectativa de vida corroboram a qualidade de vida da população baiana. Desta maneira, a receita despendida na Bahia, aliada à média de permanência hospitalar, ocupação dos serviços de urgência e mortalidade, nos últimos 10 anos, enfatizam a sobrecarga gerada no âmbito da saúde, segundo a lógica de uma comorbidade de alta incidência regional cujas taxas podem ser reduzidas mediante medidas primárias de prevenção, que concentra os recursos governamentais em tais setores em detrimento de outrem.

Palavras-chave: Hospitalização, Idosos, Urolitíase.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE DO CÂNCER DE PRÓSTATA NO MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2005 A 2019

SALMERON, Sarah Ramany Faria^{1,2}; GUERRA, Fernanda da Costa Ferreira^{1,2}; BRAZ, Karen Nayara de Souza^{1,2}; BORGES, Júlia Ribeiro^{1,2}; TANAKA, Bruna Sayuri^{1,2} PAIM, Neiva Pereira^{1,2}; ALESSIO, Aline Morandi^{1,2}

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop – MT, Brasil.

²Liga Acadêmica de Oncologia de Sinop (LAONCO), Curso de Medicina, Campus Universitário de Sinop.

Introdução: No Brasil, o câncer de próstata enquadra-se como a segunda neoplasia mais prevalente entre homens (atrás apenas do câncer de pele não-melanoma) e a segunda em mortalidade (atrás apenas do câncer de traqueia, brônquios e pulmões). Acomete, em 75% dos casos, homens a partir de 65 anos, sendo considerado um câncer da terceira idade, principal fator de risco para o câncer de próstata. Além disso, sua história natural é pouco compreendida, podendo apresentar evolução lenta ou bastante agressiva e o rastreamento não possui um padrão estabelecido. **Objetivo(s):** Descrever a mortalidade por neoplasia de próstata no estado de Mato Grosso no período entre 2005 a 2019, considerando as variáveis faixa etária, cor/raça e macrorregião. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Os dados foram coletados no sistema de base de dados da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 510/2016 referente à ética em pesquisa. Os dados tabulados foram analisados no programa Excel e os resultados expressos em frequências relativas ou absolutas. **Resultados:** Foram notificados 2297 óbitos por câncer de próstata neste período; destes, 7,9% foram registradas em 2019, 7,5% em 2017, 7,4% em 2016, 7,2% em 2014, 7,1% em 2010, 7% em 2008, 6,9% em 2011, 6,7% em 2018, 6,6% em 2009, 6,5% em 2015, 6,3% em 2007, 6,1% em 2013, 5,6% em 2005, 5,5% em 2006 e 5,4% em 2013. Em relação à faixa etária, a mais acometida foi acima de 80 anos (38,7%), seguida de 70 a 79 anos (35,2%), 60 a 69 anos (19,7%), 50 a 59 anos (5,7%), 30 a 39 anos (0,08%) e, por fim, entre 20 a 29 anos (0,04%). Quanto à raça/cor, 49,8% eram pardos, 36,5% brancos, 11,7% pretos, 1,4% brancos, 0,3% amarelos e 0,26% indígenas. Em relação as macrorregiões de ocorrência, a Centro-Norte, que inclui o município de Cuiabá e cidades ao redor, ocorreu o maior número de notificações (44,6%), seguida da Sul (20%), da Norte (14,4%), da Oeste (10,7%), da Leste (9,3%), outras regiões (0,9%) e ignorado (0,08%). **Conclusão:** O estudo demonstra um maior número de óbitos no ano de 2019, em pardos com faixa etária acima de 80 anos e da macrorregião Centro-Norte. Logo, os resultados ressaltam a crescente mortalidade desta neoplasia comum em idosos, o que exige diagnóstico precoce e tratamento aprimorados para mudanças no prognóstico.

Palavras-chave: Câncer de Próstata, Neoplasias, Epidemiologia.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS DE ESTÔMAGO NO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE 2005 E 2019

TANAKA, Bruna Sayuri^{1,2}; GUERRA, Fernanda da Costa Ferreira^{1,2}; BORGES, Júlia Ribeiro^{1,2}; SANTOS, Renata Fontoura^{1,2}; LIMA, Diego Torres Ramos Roberto^{1,2}; PAIM, Neiva Pereira^{1,2}; ALESSIO, Aline Morandi^{1,2}

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop (MT), Brasil.

²Liga Acadêmica de Oncologia de Sinop (LAONCO), Curso de Medicina, Campus Universitário de Sinop.

Introdução: O câncer de estômago é um dos mais incidentes no mundo e também um dos mais letais. Menos de 30% dos indivíduos diagnosticados tem uma sobrevida maior do que 5 anos. Diante das diferenças morfológicas, ambientais e psicossociais existentes em áreas geográficas distintas, é imprescindível uma análise direcionada da mortalidade local pelo câncer de estômago para que medidas de saúde para o seu combate possam ser mais efetivas. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasias de estômago no estado de Mato Grosso durante o período de 2005 a 2019, considerando as variáveis gênero, faixa etária e cor/raça. **Métodos:** Os dados foram coletados do sistema de base de dados da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso. Os resultados foram analisados no programa Excel e os dados expressos em frequência relativa e/ou absoluta. Os aspectos éticos da pesquisa seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 510/2016. **Resultados:** Foram notificados 1537 óbitos por câncer de estômago, sendo 998 (64,9%) casos no sexo masculino e 539 (35,1%) casos no sexo feminino. Quanto a cor/raça, o maior número de óbitos ocorreu em pardos 47,1%, seguidos de 38,3% em brancos e 11,4% em pretos. A faixa etária mais acometida foi de 65 a 74 anos 26,5% dos casos, seguidos de acima de 75 anos 24,5% dos casos, 55 a 64 anos 21,5%, 45 a 54 anos 16,7%, 35 a 44 com 8,1%, 25 a 34 anos 2,3%, 15 a 24 anos 0,4%. A região Centro-Norte foi a mais acometida com 49,6% dos casos, seguida da região Sul com 17,8%, Norte 17%, Oeste 10,3%, Leste 5,2%. Em relação ao período estudado, 2006 sobressaiu-se com 8,3%, seguido de 2007 com 7,8%, 2005 com 7,6%, 2010 com 7,5%, 2009 com 7%, 2019 com 6,7%, 2011 com 6,5%, 2016 e 2018 com 6,4%, 2008 e 2015 com 6,3%, 2014 e 2017 com 5,8%, 2013 com 5,7%, 2012 com 5,6%. **Conclusão:** Observa-se o maior número de óbitos no ano de 2006, em homens pardos com faixa etária entre 65 a 74 anos e provenientes da região Centro-Norte do estado de Mato Grosso. Estudos epidemiológicos auxiliam a avaliação clínica por analisarem as doenças em sua dimensão social, assim eles direcionam o olhar dos profissionais em saúde não somente às padronizações científicas, mas também às realidades sociais em que o indivíduo está inserido.

Palavras-chave: Mortalidade, Câncer de Estômago, Epidemiologia.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

MORTALIDADE NA POPULAÇÃO INDÍGENA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2010 E 2019

PINHEIRO; Sofia Landim Teixeirenses¹; CAMPOS, Gabriel Freitas de; VITTI, Isabela Fialho¹; CARVALHO, Lucas do Carmo de¹; GOMES, Matheus Lopes¹; BITTENCOURT, Rafaela Petrina Silva¹; YANAI, Anna Letícia Sant' Anna¹.

¹ Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT.

Introdução: A precariedade do registro e das análises de informações acerca da saúde indígena no Brasil configuram uma lacuna entre o perfil sociodemográfico e a aplicação de políticas públicas para essa população. A transição epidemiológica enfrentada pelas sociedades indígenas promoveu o surgimento de comorbidades até então inexistentes nas aldeias e, esse cenário que abrange todo o país, enfrenta a dificuldade de promover integralidade da assistência nos níveis de atenção à saúde e necessita desenvolver pesquisas que compreendam as causas gerais de mortalidade indígena no estado e, assim, estruturar o novo perfil local. **Objetivo:** Analisar dados epidemiológicos da população indígena do Brasil referentes às causas de mortalidade, no período de 2010 a 2019. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional, retrospectivo e transversal com base nos dados de óbitos por causas diversas da população indígena do Brasil, notificados ao Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), entre 2010 e 2019. Foram analisados sexo, faixa etária, causa da mortalidade e região. Os aspectos éticos seguiram a Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 510/2016. **Resultados:** No período de 2010 a 2019 foram notificados 2317 casos de morte entre indígenas no Brasil, sendo 2194 deles no estado de Mato Grosso (94,6%). A maior parte das notificações ocorreram em 2019 (12%), seguido por 2015 (11,7%). A maioria dos óbitos foi no sexo masculino. A faixa etária com maior quantidade de mortos foi a infantil (49,6%), que considerou crianças de 1 dia até os 9 anos de idade, na qual as principais causas de morte foram afecções do período perinatal (18,2% das mortes dessa faixa etária), como aspiração de mecônio e septicemia do recém-nascido, e doenças infecciosas e parasitárias (17,0%). Aproximadamente 6% das notificações ocorreram no final da infância e adolescência, correspondendo a indivíduos com idade de 10 a 19 anos, sendo as causas externas, como os acidentes de trânsito, as maiores responsáveis pela mortalidade nessa faixa (35,4%). As notificações entre adultos (20 a 59 anos) representaram 19,0% do total e a principal causa de morte também são as causas externas (26,3%). Por fim, entre os idosos, pessoas com 60 anos ou mais, obtiveram-se 23,2% das notificações, sendo as principais causas de morte nessa faixa etária as doenças do aparelho circulatório (22,4%) e as doenças do aparelho respiratório (18,7%). **Conclusão:** A maior parcela das notificações de casos de morte entre indígenas ocorreu no Mato Grosso, o que possivelmente demonstra uma subnotificação no restante do país. A mortalidade infantil abarca quase metade dos índices das principais causas de óbito registrados. Assim como as mortes por causas externas entre adolescentes e adultos, a prevalência de doenças cardiovasculares e pulmonares entre os idosos evidencia a transição sociocultural que está ocorrendo nesses povos. Dessa forma, é imprescindível que o sistema de notificação seja capaz de abarcar a população indígena de todo o Brasil para que a análise seja mais fidedigna e que medidas sejam criadas a fim de mitigar a alta taxa de mortes infantis evitáveis e as consequências da transição epidemiológica na morbimortalidade indígena.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas, Saúde das Minorias Étnicas, Mortalidade, Perfil de Saúde.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PARTOS NA POPULAÇÃO INDÍGENA DO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE 2015 E 2019

RODRIGUES, Pollyanna da Silveira¹; ARAÚJO, Maria Clara Martins de¹; MOURA-FÉ, Vilian Veloso de¹; LIMA, Vitória Paglione Balestero de¹; YANAI, Anna Letícia Sant'Anna¹

¹Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT.

Introdução. O parto e o nascimento são acontecimentos suscetíveis às influências do contexto social, familiar, cultural e fisiológico. Nesse sentido, a pluralidade de etnias no estado de Mato Grosso, conforme dados do Conselho Indigenista de 2011, nos quais foram registrados pelo menos 43 povos diferentes nesse Estado, permeia sob as variáveis incidências analisadas em relação ao momento do parto. Nessa perspectiva, a aproximação entre os modelos do nascer indígena e a biomedicina dentro da Assistência Diferenciada, criada para atender as especificidades desses povos, ainda se encontra em construção e de forma heterogênea. Sob essa perspectiva, a análise epidemiológica e comparativa se faz necessária para fomentar o diálogo intercultural responsável por assegurar o direito à cidadania dos povos indígenas, baseando-se na troca de saberes e respeito cultural. **Objetivo.** Descrever o perfil epidemiológico dos nascimentos ocorridos na população indígena entre 2015 e 2019 no estado de Mato Grosso (MT). **Métodos.** Estudo descritivo e retrospectivo. Os dados foram coletados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). As variáveis incluídas no estudo foram: ano de notificação, raça, local de nascimento, tipo de parto, profissional responsável pela assistência, idade e gestações anteriores da mãe e Apgar do recém-nascido (RN) no primeiro minuto de vida. Os aspectos éticos seguiram a Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 510/2016. **Resultados.** Entre 2015 e 2019, notificou-se no MT 75.693 partos, sendo que 4.717 (6,23%) eram na população indígena. Observou-se em 2019 a maior incidência de notificações, 1005 (21,30%), e a maioria, 73,28%, dos partos notificados no período foi realizada em hospitais ou em estabelecimentos de saúde, sendo que destes, 65,57% foram partos vaginais, número maior que o da população geral (40,9%). Apenas 13,94% dos casos notificados foram de nascimentos na aldeia e a maior incidência foi no ano de 2015, sendo que desses, apenas 8,2% foram acompanhados por médico ou enfermeiro. Entre todos os partos, 74,94% foram assistidos por médicos ou enfermeiros e apenas 25% dos casos não tiveram assistência ou receberam o auxílio de parteira. 28,49% das grávidas tinham entre 10 e 19 anos, sendo que 50,52% já tinha uma gestação prévia. Notou-se que 78,9% dos RN em hospitais ou estabelecimentos de saúde tinham Apgar maior que 8 pontos no primeiro minuto de vida, em contrapartida apenas 26,44% dos RN nascidos nas aldeias tinham essa pontuação maior que 8. **Conclusão.** Diante do exposto, nota-se que o perfil mais prevalente de partos entre mulheres indígenas foi de nascimentos que aconteceram em estabelecimentos de saúde, por via vaginal, com acompanhamento de médicos ou enfermeiros. Quando comparado com a população geral, a porcentagem de partos vaginais nessa população é maior. Ademais, nota-se que as crianças nascidas em hospitais ou estabelecimentos de saúde possuem Apgar maior do que os nascidos em aldeias, no primeiro minuto de vida. Esse dado pode estar relacionado com algum viés de interpretação e/ou notificação, visto que a maioria dos partos que ocorreram em aldeias não foram acompanhados por algum profissional de saúde.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas, Epidemiologia, Nascidos Vivos

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

PREVALÊNCIA DE OSTEOPOROSE EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SINOP-MT

DA SILVA, Ana Luisa¹; DA SILVA, Allethéia Cristina de Lima¹; PEREIRA, Raquel Gerep¹; CLEMENTE, Vitória Marinho¹; PREVEDELLO, Alexandra Secreti²; ISSA, Milka Maria Moura³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT.

²Docente do Curso de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT.

³Médica Reumatologista, Coordenadora do Projeto FRAX

Introdução: A osteoporose é uma doença esquelética caracterizada pela baixa massa óssea e deterioração da microarquitetura do tecido ósseo com consequente aumento da fragilidade óssea e susceptibilidade a fraturas. Um dos principais fatores de risco para a osteoporose é a idade, assim, com o envelhecimento da população, aumenta-se a sua prevalência. No Brasil, ela acomete 10 milhões de pessoas, com uma prevalência de 11 a 23% de fraturas por fragilidade óssea, gerando um custo alto para os cofres públicos. Na UBS, um adequado rastreamento da população com fatores predisponentes para fraturas, como mulheres menopausadas e homens com mais de 65 anos, evita tratamentos desnecessários naqueles com baixo risco e direciona intervenções adequadas naqueles com alto risco de fraturas. Atualmente, a densitometria óssea (DMO) é o exame padrão-ouro para o diagnóstico de osteoporose. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de osteopenia e osteoporose na população que frequenta a UBS Jardim Jacarandás. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional descritivo com os dados obtidos de 104 pacientes, sendo 99 mulheres e 5 homens, selecionados da área abrangida pela UBS entre o período de 2018 e 2019. Esses pacientes apresentavam ao menos um fator de risco para osteoporose e realizaram o exame DMO para o rastreio da doença. Esse estudo foi aprovado no Comitê de Ética com o número do parecer 2.820.186. **Resultados:** Os pacientes do estudo apresentaram idade entre 47 e 87 anos. Dentre as mulheres analisadas, 22 apresentaram DMO normal (22,23%), 54 osteopenia (54,54%) e 23 osteoporose (23,23%). Entre os homens, 4 (80%) obtiveram DMO normal e 1 (20%) osteopenia. A prevalência nos idosos brasileiros, segundo estudos divulgados pela Fundação Internacional de Osteoporose, de osteopenia varia entre os homens de 33,3% a 57,4% e, entre as mulheres, de 36,6% a 56,6%. Na osteoporose a prevalência é entre 6,4% e 16,1% em homens e de 22,2% a 33,2% em mulheres. Ao comparar os resultados obtidos na UBS com esse estudo, percebe-se uma tendência semelhante, na qual a osteopenia representa a maior porcentagem. **Conclusão:** A osteoporose é uma doença prevalente e os resultados do estudo confirmam esses dados, evidenciando a importância de medidas de prevenção e rastreio precoce na população em mulheres na pós-menopausa e homens com mais de 65 anos com o objetivo de evitar fraturas e suas consequências.

Palavras-chave: osteoporose, densidade óssea, fraturas ósseas.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

SEPSE: INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES E DE MORTALIDADE BRASILEIRA

BITTENCOURT, Vera Laura¹; SALES, Layane Xavier¹; SOUZA, Cesário da Silva²

¹ Acadêmicos do Centro Universitário Tiradentes - UNIT/ AL.

² Professor Doutor - Titular I - Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL

Introdução: Mediante o senso do Sepsis 3, a definição de sepse se refere a uma disfunção ameaçadora a vida em decorrência da presença de resposta desregulada à infecção. Desse modo, a sepse, é uma síndrome com prevalência e mortalidade notória, bem como exige o dispêndio de altos custos para a rede privada e pública de hospitais brasileiros. Assim, é imperioso computar os casos de internação e mortalidade de pacientes por sepse no Brasil, com o intuito de estabelecer novas estratégias de manejo dessa comorbidade estabelecendo melhor prognóstico para os pacientes e menores custos para os hospitais. **Objetivo(s):** Analisar a incidência de internação e mortalidade de pacientes por sepse nos hospitais brasileiros. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal, tipo levantamento por meio dos casos de internações hospitalares ocasionadas por sepse no Brasil, disponibilizados pelo DATASUS nos anos de 2014 a 2019. **Resultados:** A partir dos dados coletados, notou-se que a sepse foi responsável por 715.751 internações no período de 2014 a 2019, entre eles se destaca com maior número de internações o ano de 2019 com 140.690 internações, e 2014 com os menores índices, 99.397 internações. Com relação às regiões brasileiras, o sudeste prevalece com 368.967 casos, enquanto a região centro-oeste possui a menor incidência com 31.741 casos. Dentre os casos citados, apresentam maior prevalência em pacientes do sexo masculino, com 374.348 casos e com etnia branca, com 264.797 casos, apesar de que há 184.790 internações sem informações étnicas. Com relação a mortalidade, nesse período foram registrados 323.717 óbitos, tendo o ano com maior casos em 2019 com 62.915 óbitos. Com relação aos custos desse período, foram totalizados 2.335.992.840,29 reais gastos relacionados à sepse. **Conclusão:** Conclui-se que no período estudado houve aumento de internações e mortalidade por sepse ao longo dos anos, estando às internações mais presentes no sexo masculino e pessoas brancas. Nota-se também que os pacientes sem informação étnica dificultam essa confirmação, sendo necessário aperfeiçoar a coleta de dados. Além disso, os achados nos direcionam acreditar no grande custo que a sepse traz para o sistema de saúde como um todo, sendo necessárias medidas preventivas para que ela ocorra com menor frequência e a verba possa ser utilizada para outros setores, como a atenção básica.

Palavras-chave: Sepsis, Internação, Mortalidade.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

COMPARAÇÃO DA COBERTURA DE VACINAÇÃO COMPLETA DAS CRIANÇAS DE 12 A 23 MESES EM BELIZE E HAITI

CRISTINA RAMOS, RITTA¹; ANTUNES, BEATRIZ²; MOURA DE ASSIS, THALES³; LOYOLA CORREA, TULIO⁴; CESAR WEHRMEISTER, FERNANDO⁵

¹ Departamento de Medicina Social, Universidade Federal de Pelotas – ritta_cristina@hotmail.com

² Departamento de Medicina Social, Universidade Federal de Pelotas - b.antunesdr@gmail.com

³ Departamento de Medicina Social, Universidade Federal de Pelotas – thales.moura@ymail.com

⁴ Departamento de Medicina Social, Universidade Federal de Pelotas – tulioloyolacorrea@hotmail.com

⁵ Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas – fwehrmeister52@gmail.com

Introdução: A vacina surgiu por volta do século XVIII, com o auxílio das investigações feitas pelo médico inglês, Edward Jenner, em um contexto de combate da varíola, que na época tinha uma taxa de mortalidade em torno de 10 a 40%. nota-se que está crescendo o número de correntes antivacinais pelo mundo, em que a eficácia das vacinas vem recebendo menor atenção do que a segurança delas. Nesse contexto, estudos mostram que quando se coloca no Medline “riscos de vacina” obteve quase cinco vezes mais ocorrências do que uma busca usando “benefícios de vacina” como palavras-chave.

Objetivo: Diante do exposto, pouco se sabe sobre a vacinação completa nacional e por quantidade de renda nas crianças de 12 a 23 meses de idade em países de média e baixa renda. Desse modo, Belize e Haiti são países que avaliaremos o aumento ou diminuição da cobertura de vacinação, comparando dois anos e ver se teve diferença quanto a renda. **Métodos:** Foram utilizados dados dos inquéritos transversais, padronizados, denominados *Multiple Indicator Cluster Surveys* (MICS) em 2011 e 2015 para Belize e *Demographic and Health Surveys* (DHS) de 2012 e 2016 para o Haiti. No quesito de vacinação completa, foi considerado crianças que tivessem no mínimo uma imunização para tuberculose(BCG); uma para Sarampo, três para difteria, tétano e coqueluche (DTP); e três para Poliomielite. Além disso, foram utilizadas variáveis para determinar as características da população. Sendo eles, o índice de riqueza, baseado em análise de componentes como os bens que os moradores do domicílio possuem, onde o escore gerado foi dividido em quintis, sendo o primeiro quintil (Q1) correspondente aos 20% mais pobres. **Resultados:** Pode-se analisar que em relação a vacinação completa em Belize, a cobertura foi menor em 2015 quando comparado com 2011. No quesito de riqueza, em quintis, os mais pobres vacinam mais que os mais ricos, em ambos os anos. Quanto ao Haiti, comparando o ano de 2012 e 2016, nota-se que teve queda na porcentagem de pessoas vacinadas e que em 2012 o percentual dos mais pobres era maior que o dos mais ricos, entretanto, em 2016 os mais ricos ultrapassaram os mais pobres. **Conclusão:** As crianças de 12 a 24 meses dos países Belize, Haiti atingiram menor cobertura vacinal no último ano analisado, quando comparado com o anterior no seu país. Este nível de cobertura foi independentemente do nível de riqueza. Quando comparados em quintis de renda, nota-se que Haiti teve desigualdades a favor dos mais ricos, ou seja, a cobertura vacinal deles é maior que dos mais pobres. Entretanto, em Belize a desigualdade foi a favor dos pobres, pois essa população atingiu maior cobertura vacinal.

Palavras-chave: Belize, Haiti, Vacina.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTE MATERNA POR PRÉ-ECLÂMPسيا NO PERÍODO DE 2014 A 2018 NO BRASIL

AZAMBUJA, Raiana de Souza¹; ANDRADE, Vitória Gouveia²; FURLAN, Marcos Roberto².

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande (MS), Brasil.

²Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté (SP), Brasil.

Introdução: A pré-eclâmpسيا (PE) é uma doença exclusiva da gravidez e é caracterizada pela pressão arterial elevada e proteinúria após a 20ª semana de gestação. No Brasil, a PE constitui a principal causa de morte materna (MM). A MM, por sua vez, reflete a qualidade da atenção à saúde da mulher bem como das suas condições de vida e de saúde. **Objetivo(s):** Descrever o perfil epidemiológico da MM por PE no período de 2014 a 2018 no Brasil. **Métodos:** Estudo epidemiológico de corte transversal descritivo, baseado nos registros do Banco de Dados Eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2014 a 2018. Foram coletadas as seguintes informações: período dos óbitos, faixa etária, escolaridade e cor/raça. Os dados coletados foram tabulados em planilha de Excel. Os aspectos éticos estão de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 510/2016. **Resultados:** Verificou-se um total de 602 óbitos maternos por PE no Brasil no período estudado. Em 2014 ocorreram 123 (20,5%) óbitos, 119 (20%) em 2015, 116 (19%) em 2016, 123 (22%) em 2017 e 112 (18,5%) em 2018. Em relação ao período dos óbitos, de 2014 a 2018, 113 (19%) ocorreram durante a gravidez, parto ou aborto, 429 (71,25%) ocorreram durante o puerpério, até 42 dias, 11 (1,80%) ocorreram durante o puerpério, de 43 dias a 1 ano, 8 (1,30%) não ocorrem na gravidez ou no puerpério, 1 (0,15%) teve o período informado inconsistente e 40 (6,5%) tiveram o período ignorado ou não informado. Quanto a faixa etária, 6 (1%) mulheres tinham de 10 a 14 anos, 60 (9,95%) de 15 a 19 anos, 233 (38,70%) de 20 a 29 anos, 256 (42,55%) de 30 a 39 anos e 47 (7,80%) de 40 a 49 anos. Em referência à escolaridade dessas pacientes, 13 (2,16%) tinham nenhuma, 55 (9,14%) tinham 1 a 3 anos de estudo, 125 (20,75%) tinham 4 a 7 anos, 256 (42,53%) 8 a 11 anos, 73 (12,12%) 12 anos e mais e 80 (13,3%) tiveram a escolaridade ignorada. Quanto a cor/raça, 185 (30,73%) eram brancas, 84 (13,95%) pretas, 1 (0,17%) amarela, 314 (52,15%) pardas, 6 (1%) indígenas e 12 (2%) tiveram a raça/cor ignorada. **Conclusão:** Os dados obtidos revelam um perfil epidemiológico caracterizado por mulheres de 30 a 39 anos, com 8 a 11 anos de estudo e pardas. Além disso, o predomínio de óbitos foi constatado no período puerperal até 42 dias após o parto. As informações são relevantes uma vez que a maioria das mortes devido à PE é evitável através de medidas preventivas e educativas e tratamento eficazes. Desse modo, um estudo epidemiológico evidencia a necessidade de ações efetivas que visem a diminuição do número de óbitos maternos por PE.

Palavras-chave: Pré-Eclâmpسيا, Hipertensão Induzida pela Gravidez, Mortalidade Materna.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

COMPARAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL DE ACORDO COM O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL: 2012 A 2018

Assunção, GSA¹; Braz, KNS¹; Siviero, RAR¹; Queiroz, DA¹; Carneiro, PBF¹; Alegranci, P¹; Queiroz, EAIF¹;

¹Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Sinop, MT.

Introdução: Câncer colorretal (CCR) refere-se aos tumores malignos que acometem o intestino grosso e reto. No Brasil, é o segundo câncer mais incidente entre homens e mulheres, sendo que sua ocorrência aumenta com a idade. No triênio de 2020-2022, são esperados 20.520 casos em homens e 20.470 em mulheres. Fatores ambientais e genéticos contribuem direta ou indiretamente para o aparecimento do CCR. A obesidade, um dos fatores ambientais, é uma patologia em ascensão no mundo. Diante disso, é necessária a investigação epidemiológica para analisar variações e embasar processos de planejamento em saúde. **Objetivo:** Comparar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes com câncer colorretal sobrepesos/obesos e peso adequado em Sinop-MT entre 2012 e 2018. **Métodos:** Estudo descritivo longitudinal com dados coletados de prontuários de pacientes com câncer colorretal do Hospital Santo Antônio (Sinop-MT), diagnosticados no período entre 2012 e 2018. Foram consideradas as seguintes variáveis: sexo, ano, faixa etária, diabetes, doença cardiovascular, estadiamento, metástase, prognóstico, terapia e tipo de câncer. Os resultados foram analisados no programa Excel® e expressos em porcentagem (%). Trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (n° 3.636.390). **Resultados:** Foram analisados 87 prontuários, sendo 45 sobrepesos/obesos (IMC acima de 25 kg/m²) e 42 com peso adequado (IMC entre 18,5 e 24,9 kg/m²). Dentre eles, 59,77% eram homens. O perfil de pacientes com peso adequado na faixa etária de 50-54 anos foi 21,42%, com maior prevalência em 2013 representando 21,42% dos casos. A maioria não eram diabéticos (96%) e 28% possuíam doença cardiovascular; sobre o tratamento, 59,37% utilizaram quimioterapia+cirurgia, 52,63% tiveram metástase, sendo T3N0M0 o estadiamento mais comum e 33,33% foram a óbito. O perfil de pacientes com sobrepeso/obesidade apresentou a faixa etária mais acometida entre 55-59 anos (24,44%), com prevalência dos casos em 2018 (22,22%), no entanto observou-se que a partir de 2016 o número de casos tem aumentado nesse grupo; em relação às comorbidades, 78,125% eram não diabéticos e 64,70% possuíam doença cardiovascular; sobre o tratamento e prognóstico, 52,50% fizeram terapia com quimioterapia+cirurgia, 65% tiveram metástase, sendo T3N1M0 o estadiamento mais comum e 44,44% foram a óbito. O adenocarcinoma foi o tipo de câncer mais prevalente, estando presente em 100% dos casos. **Conclusão:** Segundo a literatura, espera-se um número ascendente de indivíduos obesos no mundo, e, por ser um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer, contribui para estatísticas crescentes de neoplasias. Esse fato corrobora com o resultado do presente estudo, no qual foi observada maior prevalência nos últimos três anos de prontuários de pacientes com câncer colorretal IMC>25 kg/m². Por fim, foi observado que em ambos os grupos a faixa etária mais acometida foi acima de 50 anos, do sexo masculino, com predomínio do tipo adenocarcinoma. Os pacientes sobrepesos/obesos apresentavam maior acometimento de doenças cardiovasculares. Assim, vê-se a importância de construir o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com câncer, aprimorando a efetividade das ações e embasar os processos de gestão, direcionando o controle das neoplasias e da obesidade no município de Sinop.

Palavras-chave: câncer colorretal; sobrepeso; obesidade. **Apoio Financeiro:** FAPEMAT

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS PELA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DE MATO GROSSO, NO PERÍODO DE 2009 A 2019

Karen N. Souza², Assunção, Gabriel S. Almeida²; BRAZ; EMERICK, Ludmila B. B. Rodrigues¹

¹Professora do Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde, ICS, UFMT, Sinop, MT.

²Estudante do Curso de Medicina, ICS, UFMT, Sinop, MT.

Introdução. A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença não contagiosa, sistêmica, de evolução crônica, sendo que, se a forma clínica mais grave não for tratada, pode levar à morte em até 90% dos casos. A LV é um problema de saúde pública, com grande impacto socioeconômico. No Brasil, é considerada uma doença endêmica que apresenta aumento progressivo do número de casos, com cerca de 3500 casos/ano. Pelo mau prognóstico clínico e a influência econômica, além de ser uma doença de notificação compulsória, é necessária investigação epidemiológica para analisar variações populacionais, geográficas e temporais e subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas ao controle da LV. **Objetivo** Caracterizar o perfil epidemiológico dos indivíduos com Leishmaniose Visceral no Estado de Mato Grosso, em MT entre 2009 a 2019. **Métodos.** Estudo retrospectivo descritivo. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e analisados no programa Excel®. Foram consideradas as seguintes variáveis: ano de notificação, cidades de notificação, diagnóstico parasitológico, escolaridade, esplenomegalia, etnia, faixa etária, hepatomegalia, sexo e zona de residência. Os aspectos éticos seguem a resolução do Conselho Nacional de saúde Nº 510/2016. **Resultados.** Foram notificados 1.031 casos de Leishmaniose Visceral nesse período, destes 37,43% são mulheres e 62,56% são homens; os pardos foram os mais acometidos com 51,11%, seguido por brancos 32,10% e pretos 8,43%. O ano com maior número de casos foi 2012, com 16,4% e 2019 foi o menor, com 4,26%. Rondonópolis se destaca com 73,42%, seguido por Cuiabá com 16,97%. A zona urbana evidencia-se com 86,12%. A faixa etária mais acometida foi entre 0 e 4 anos 27,74%, seguido por indivíduos com mais de 65 anos, 9,04%. Pessoas com Ensino Fundamental Incompleto foram os mais acometidos, 26,38%. Quanto aos aspectos sintomatológicos, a esplenomegalia estava presente em 54,70% e a hepatomegalia em 52,76% (544). Referente ao diagnóstico, 65,76% não realizaram o exame parasitológico e somente 17,74% foram positivos para ele. **Conclusão.** Segundo a literatura, espera-se que haja um aumento anual nos casos notificados. Entretanto, na análise feita de MT o padrão observado é descendente desde o ano de 2012. Além disso, é encontrada uma grande discrepância nos dados das cidades, indicando provável subnotificação. Ademais, foi observado um padrão transitório dos casos em direção à área urbana. Sexo, idade, etnia) e escolaridade foram as esperadas. A sintomatologia assemelha-se com a literatura, com hepatoesplenomegalia presente na maioria dos casos. Nesse âmbito, vê-se a necessidade do incentivo à notificação, com o objetivo de aprimorar a efetividade das ações e embasar os processos de gestão, direcionando o controle da LV no Estado.

Palavra-chave: Leishmaniose Visceral, Perfil Epidemiológico, Mato Grosso.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

A VARIAÇÃO NA COBERTURA VACINAL E O AUMENTO DE CASOS DE SARAMPO NO BRASIL ENTRE 2013 E 2019

SOUZA, Rebeca Dornelas¹; CÂMARA, Maria Carrijo Cunha¹; RIBEIRO, Paula Beatriz de Barros¹; SANTOS, Pâmela do Carmo¹; SILVA, Nathália de Paula¹; COSTA, Paulo Sérgio Sucasas¹

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, GO.

Introdução: O sarampo já foi a principal causa de morbimortalidade na infância, até ser erradicado do Brasil, em 2016. Contudo, desde 2018, devido à queda da cobertura vacinal, tem ocorrido novos surtos. Dessa forma, é necessário compreender essa realidade para a melhoria da saúde pública no país. **Objetivo:** Analisar se o aumento de casos de sarampo no país é decorrente da diminuição da cobertura vacinal da Tríplice Viral. **Métodos:** Realizou-se um estudo ecológico, transversal e descritivo. Coletou-se os dados, em duas bases de dados secundários, sobre a cobertura da vacina tríplice viral e o número de casos confirmados de sarampo no Brasil, entre 2013 e 2019. Utilizou-se os dados de vigilância epidemiológica no DATASUS, para coletar a taxa de cobertura vacinal e os casos de sarampo, oriundos da notificação ao Sistema de Notificação de Agravos do Sistema Único de Saúde (SINAN). Também se utilizou a database da Organização Mundial da Saúde para o coletar o número de casos nesses anos. Calculou-se, então, as variações anuais e a incidência de sarampo neste período para análise dos números de casos. **Resultados:** A cobertura em 2013 foi 88,2% e caiu, em 1,4%, para 86,9% em 2019. Nesses anos, 2014 teve a maior taxa, 102,8%, e 2017, a menor, 79,6%. Sobre os casos confirmados, não houveram notificações em 2016 e 2017 e, em 2018, notificaram-se 10.328 casos e 13.489, em 2019. Em 2014, a cobertura vacinal ultrapassou 100%, visto que a vacinação foi realizada para além da população alvo. Os resultados revelam que de 2014 para 2017, houve uma queda de 22,6% na cobertura, atingindo a menor porcentagem do período, em 2017. Essa alteração foi acompanhada pela fuga de venezuelanos da crise política, econômica e social de seu país. Dessa forma, a maior incidência de casos nesse período é explicada pela redução da cobertura vacinal seguida pela entrada de imigrantes infectados. Após o surto, a incidência de casos confirmados de sarampo foi de 4,9 casos a cada 100 mil habitantes em 2018, ocorrendo, em 2019, um aumento para 6,4/100 mil habitantes. **Conclusão:** Embora a vacina tríplice viral seja oferecida na rede pública, tem-se uma redução da cobertura nesses anos; alteração que foi acompanhada diretamente pelo aumento da incidência de casos. Há hipóteses multicausais para o quadro, como o avanço dos movimentos antivacina, problemas na divulgação das campanhas de imunização e piora do acesso à saúde por parte da população. Fatores que, apesar de carecerem de evidência para confirmação, auxiliam na análise da situação.

Palavras-chave: Sarampo, Cobertura Vacinal, Vacina contra Sarampo-Caxumba-Rubéola.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

LIMITAÇÕES NO DELINEAMENTO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS DA TIREOIDE NO ESTADO DE MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2005 A 2019

LIMA, Diego Torres Ramos Roberto^{1,2}; SALMERON, Sarah Ramany Faria^{1,2}; BRAZ, Karen Nayara de Souza^{1,2}; SANTOS, Renata Fontoura^{1,2}; ALESSIO, Aline Morandi^{1,2}; PAIM, Neiva Pereira^{1,2}

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sinop (MT), Brasil.

²Liga Acadêmica de Oncologia de Sinop (LAONCO), Curso de Medicina, Campus Universitário de Sinop.

Introdução: O câncer de tireoide é a neoplasia mais comum na região da cabeça e pescoço e, mesmo que ele corresponda a uma pequena parcela dos nódulos de tireoide, sendo a quinto câncer mais frequente no sexo feminino. Pode ser classificado em quatro grupos histológicos, organizado de acordo com seu padrão de agressividade: o papilífero, folicular, medular e anaplásico. Os dois primeiros representam até 90% dos casos, porém possuem uma taxa de cura de até 95% se detectado inicialmente, os demais grupos são mais agressivos, porém são raros e mais relacionados a síndromes genéticas.

Objetivo(s): Descrever a mortalidade por neoplasia da tireoide no estado de Mato Grosso no período de 2005 a 2019, considerando as variáveis: gênero, cor/raça e faixa etária. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo. Os dados foram coletados no sistema de base de dados da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso. Os dados foram analisados no programa Excel e os resultados expressos em frequências relativas e/ou absolutas. Os aspectos éticos seguem a Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 510/2016. **Resultados:** Foram notificados 116 óbitos por câncer de tireoide, sendo 74 (63,7%) no sexo feminino e 42 (36,3%) no sexo masculino. Quanto à raça/cor, o maior número foi em pardos 63 (54,3%), seguidos de brancos 42 (36,2%) e 11 (9,4%) pretos. A faixa etária mais acometida foi de 65 a 74 anos com 31% dos casos, seguidos de acima de 75 anos com 27,5% dos casos, 55 a 64 anos com 18,1%, 45 a 54 com 12,9%, 35 a 44 com 6%, 25 a 34 anos com 4,3%. Em relação ao período analisado, o ano com mais óbitos foi 2014 com 12,9%, seguido de 2019 com 11,2%, 2013 com 10,3%, 2017 e 2018 ambos com 9,4%, 2006, 2008, 2011 e 2015 ambos com 6%, 2007 e 2012 ambos com 5,1%, o ano de 2010 e 2016 ambos 3,4% e 2009 com 2,5%.

Conclusão: Nota-se uma baixa mortalidade por câncer tireoidiano, isso se deve ao acesso à ultrassonografia e à punção aspirativa com agulha fina para estudo citopatológico, que favorecem um diagnóstico precoce e conseqüentemente um melhor prognóstico, o que corrobora com dados da literatura. Observa-se um maior número de óbitos no ano de 2014 em mulheres pardas com faixa etária acima de 65 anos. Importante ressaltar que os óbitos por câncer da tireoide geralmente ocorrem devido aos tipos histológicos anaplásico e medular, porém essas informações não são notificadas, o que limita o delineamento do perfil epidemiológico da mortalidade por esta neoplasia.

Palavras-chave: Mortalidade, Câncer da Tireoide, Epidemiologia.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

DISSEMINAÇÃO DO COVID-19 NO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO: UM LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO

CAVALHEIRO, Bruno Vargas Teixeira¹, SANCHES, Nathalia Macedo¹; ALVES, Ester Vieira²

¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso Campus Sinop, MT, Brasil; ²Enfermeira Especialista em Instrumentação Cirúrgica FASIPE e Mestranda em Ciências em Saúde – PPGCS/UFMT

INTRODUÇÃO: O sistema carcerário brasileiro é caracterizado por diversas falhas, como por exemplo, a insalubridade e a superlotação das celas, fatores que facilitam a disseminação de infecções. Com a chegada da pandemia em território nacional, esse ambiente tornou-se propício para a disseminação do COVID-19, alcançando marcas estatísticas de realce: **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos contaminados e óbitos, por COVID-19, na população privada de liberdade, no Brasil, desde o início da pandemia no país até o dia 21 de outubro de 2020, em cada região brasileira (Norte, Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e observacional. Foram obtidos dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), através do Boletim de registros de contágios/óbitos, por COVID-19, de 21 de outubro de 2020. **RESULTADOS:** Foram notificados 33.668 casos confirmados, dentre a população brasileira privada de liberdade, e 117 óbitos registrados no período analisado. A região Sudeste é responsável por 40,1% dos contaminados, seguida pelo Centro-Oeste com 22,3%, Nordeste 15,9%, Sul 13,7% e Norte 7,9%. Em relação aos óbitos, a região Sudeste contém 49,6% das vítimas, seguida pelo Nordeste com 15,4%, Norte 12%, Sul 12% e Centro-Oeste 11,1%. Observa-se que o Sudeste se sobressai nas estatísticas, pois é a região mais contaminada pelo COVID-19 e possui a maior população carcerária do Brasil. Além disso, analisando os dados expostos, depreende-se que a contaminação nos presídios é muito maior do que o índice nacional. Tal constatação é evidenciada quando 4,3% da população privada de liberdade se encontra contaminada em comparação a 2,5% da população nacional dotada de liberdade que se encontra infectada com COVID-19. Essa discrepância estatística deve-se a falhas no sistema prisional que favorecem a contaminação viral, dentre elas a impossibilidade de manter o isolamento social em instalações superlotadas e com pouca ventilação, compartilhamento de banheiros e chuveiros, além de áreas comuns como refeitórios. Ademais, políticas que limitam o acesso ao sabão e ao álcool favorecem a infecção pelo coronavírus. **CONCLUSÃO:** Ao analisar os dados epidemiológicos à cerca dos contaminados/óbitos, por COVID-19, por região (Norte, Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste), no Brasil, nota-se que a região Sudeste sobressai-se estatisticamente e que as contaminações nos presídios do país apresentam um índice maior se comparado ao índice de contaminação nacional. Problemas administrativos e infraestruturais no sistema carcerário corroboram para a contaminação viral, necessitando de ações que visem mitigar a evolução da pandemia nos ambientes correcionais com o intuito de diminuir a exposição dos carcerários ao COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus, Cárceres, Epidemiologia.